JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO VI — N.o 68 — SETEMBRO DE 1987 • Director — António Mendes Antunes • Director-Adjunto — Fernando Simões Pires • SEDE TRAV. DO JASMINEIRO - 14 • AVENÇA 30$00 • Porte Pago

CULTURA MUSICAL

Um bom Grupo musical é sempre um elemento difusor de cultura dentro da região onde se insere.

Está neste caso a FILARMÓNICA FIGUEIROENSE que tem contado por êxitos as suas actuações artísticas e culturais nestes últimos anos e sobretudo na última época em que foi e continua a ser solicitada, não apenas para a nossa região, mas para várias localidades dos Distritos de Coimbra e Castelo Branco, sem esquecer uma excelente apresentação na R.T.P..

Tudo isto é fruto de um trabalho em profundidade de uma Direcção consciente a funcionar em bloco com o Regente e todos os elementos da execução, quer sejam jovens ou veteranos, mas todos disciplinados.

Como figueiroense, sentimo-nos, orgulhosos quando passeando "infiltrados" incognitamente nas assistências, ouvimos frases como estas: "Isto já é uma Banda", "Assim vale a pena", etc., etc..

Entretanto uma coisa nos preocupa e muito mais preocupará os Directores: Que num concelho com mais de dez mil habitantes, só algumas dezenas sejam sócios da sua Filarmónica.

Falta de sensibilidade musical? Comodismo que não convence? Por sovinice, nem sequer queremos acreditar.

A Filarmónica é dos Figueiroenses. São eles que têm o dever de a acarinhar e apoiar para que ela continue a levar ainda mais longe se possível o bom nome desta terra que também é de todos nós.

Simões Pires

ANTÓNIO MENDES NA 2.ª BIENAL DE ESCULTURA E DESENHO 1987 DAS CALDAS DA RAINHA

Em Arte, há muito de comum entre estas duas terras do Distrito de Leiria, que são Figueiró dos Vinhos e Caldas da Rainha.

Se não, vejamos: José Vital Branco Malhoa, natural de Caldas da Rainha, foi com a sua Obra produzida em Figueiró dos Vinhos que mais se notabilizou e finalmente se consagrou António Mendes, que é já um valor incontestado da escultura moderna, nasceu em Figueiró dos Vinhos, vai fazer 50 anos e é nas Caldas da Rainha que tem recebido o melhor apoio da Câmara Municipal e de outras instituições que têm reconhecido o seu real valor de artista e dinamizador.

É também naquela cidade que o nosso conterrâneo Dr. Antonino Mendes, formado em Ciências Pedagógicas, exerce o professorado.

O Atelier-Museu António Duarte das Caldas da Rainha, surgiu com a doação da Obra do seu patrono à Cidade das Caldas da Rainha, cuja Câmara Municipal, com um extraordinário sentido dos valores da cultura não tem desperdiçado as oportunidades que se lhe têm oferecido. É um facto que se tem verificado nos apoios constantes que tem dado a todas as manifestações artísticas e culturais, tais como Simpósios internacionais de Escultura, que têm como responsável o escultor António Vidigal, alternados com Bienais de Escultura e Desenho da responsabilidade do figueiroense Antonino Mendes.

Também estão previstas outras actividades para o próximo ano, tais como cursos de Verão de pós-graduação no domínio de desenho, medalhística e escultura em materiais diversos que serão orientados e dinamizados por professores especializados das Escolas Superiores das Belas Artes, convidados para o efeito durante um mês.

Estas actividades que comportam muitos milhares de contos são financeiramente apoiadas pela Fundação Gul

Cont. na Pág. 7

A Direcção de Serviços de Equipamentos Educativos do Centro fez a entrega do Edifício da Escola Secundária à Comissão Instaladora

No passado dia 1 do mês corrente, o senhor Engenheiro Adriano de Oliveira, director de Serviços de Equipamentos Educativos do Centro, deslocou-se a esta vila, a fim de fazer a entrega protocolar do novo edifício da Escola Secundária à Comissão Instaladora daquele importante estabelecimento de Ensino.

O senhor Director de serviços chegou pelas 11 horas ao local, acompanhado pelos senhores Engenheiros dos mesmos Serviços Jorge Lopes, Fernando Gouveia e Raul Morais. Eram ali aguardados pelo presidente da Comissão Instaladora senhor Dr. Carlos Artur da Silva Gonçalves, acompanhado de outros elementos da mesma Comissão, senhor Dr. José Alberto Forte Afonso, professor; D.a Cândida Maria Afonso Mendes Almeida, chefe dos Serviços Administrativos e senhor António Abreu Lopes Grilo, auxiliar técnico.

Em representação do senhor presidente da Câmara Municipal, por se encontrar em gozo de férias, compareceu o vice-presidente senhor João Simões Rodrigues, acompanhado dos vereadores senhores Virgílio Costa e Américo Gomes.

Da empresa construtora, Severo de Carvalho, Limitada, estava o senhor Engenheiro Barreto e mais tarde chegou o senhor Engenheiro José Carlos, responsável pela parte eléctrica.

O auto de entrega, a título provisório pelo facto de estarem alguns acabamentos por concluir, foi assinado depois de uma demorada visita a todas as instalações dos quatro corpos do edifício.

Enquanto foram percorridas as instalações o Presidente da Comissão Instaladora, aproveitou a oportunidade para salientar ao Engenheiro Director algumas deficiências e numerosas carências com que em princípio se vai defrontar, o que até certo ponto é compreensível em obras desta dimensão, reparos que encontraram boa receptividade por parte do Engenheiro Adriano de Oliveira no sentido de serem ultrapassadas todas as contrariedades do momento.

Fazemos votos para que quando sair este número do nosso jornal a Escola Secundária já esteja em funcionamento.

Na altura em que escrevemos já estão matriculados algumas centenas de alunos de Figueiró e de fora do concelho.

A SIDA E OS INCÊNDIOS

Que terá que ver uma coisa com a outra? — perguntará com certeza o leitor.

Desde já o sossegamos. Nada.

Esta é apenas uma reflexão que nos veio à mente em noite de insónias, noite de calor sufocante que nos obrigava a manter a janela aberta, pela qual entrava o cheiro a esturrado vindo das matas a arder, tornando mais sofocante ainda o ambiente, onde em vão tentavamos descansar.

Mas, embora não haja relação alguma entre uma coisa e outra, talvez algo as assemelhe. Se não vejamos.

Ao folhearmos ou ouvirmos os meios de informação que temos, deparamos com estas notícias: — tantos milhares de pessoas atingidas pela Sida; tantos hectares de terreno queimados.

E no dia seguinte, mais tantas pessoas com Sida, mais tantos hectares de matas destruidas pelas chamas. E no outro, e no outro... a mesma coisa!

E preocupam-se os governantes, e reunem-se cientistas e médicos e não sei quem mais à procura das causas e à descoberta do antídoto tão ansiado. E descobre-se que a doença se transmite particularmente através da convivência genital promíscua, da homossexualidade e do uso comum dos instrumentos de injecção da droga.

E reunem-se ministros, secretários de estado, autarcas, bombeiros e não sei quem mais e procuram-se as causas de tantos incêndios e estudam-se os meios de os combater. Ouvem-se relatos dos bombeiros, esfalfados numa luta e inglória, e chega-se à conclusão de que a grande maioria dos incêndios teve origem criminosa.

E experimentam-se vacinas, e aconselham-se o uso de preservativos, e a redução do número de parceiros sexuais, e não sei que mais.

E diz-se que é necessário limpar as matas, e abrir caminhos, e aumentar o efectivo dos Bombeiros e dotá-los de mais e melhores meios técnicos e não sei que mais.

E tudo isto está certo e é urgente.

Mas no dia seguinte continua a aumentar o número de doentes da Sida e de hectares queimados.

E nós perguntamos, porquê?

Cont. na Pág. 7

PONTE DO POEIRO

Será uma realidade a curto prazo

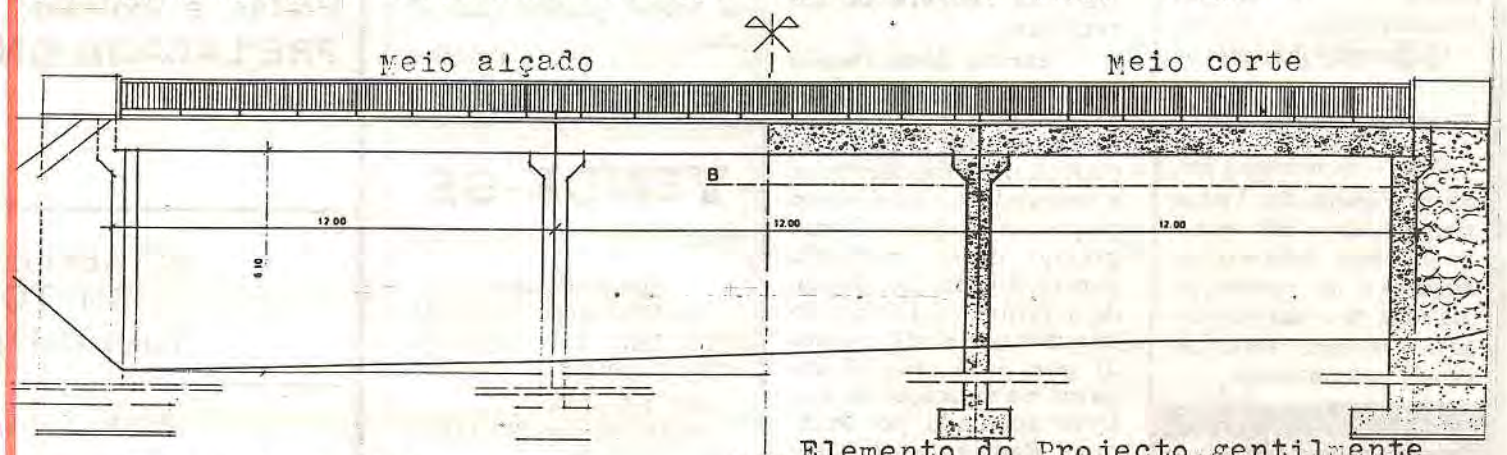
No dia 26 de Agosto deslocou-se à ribeira de Alge, mais propriamente ao local do Poeiro, o senhor Engenheiro Dias Agudo, Director de Serviços da Hidráulica do Tejo, para determinar o local definitivo onde vai ser construída a tão desejada e necessária ponte que vai tirar do isolamento aquela aldeia da freguesia de Arega; situada na margem direita da ribeira.

Estava também presente o senhor Engenheiro Soeiro, chefe da Delegação da Hidráulica do Tejo no Distrito de Castelo Branco e o senhor José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal, que em conjunto escolheram o local mais indicado, procedendo-se à marcação com o auxílio do empreiteiro José Artur Benedito a que a obra fora adjudicada.

Pelas informações que colhemos no local, trata-se de uma obra, que pela modernidade dos meios de construção, será levantada e concluída em curto espaço de tempo.

A estrutura da ponte, sem contar as vias de acesso custará 12.324 contos.

Os referidos técnicos, acompanhados pelo Presidente da Câmara e pelo empreiteiro, fizeram depois uma visita às ruinas das ferrarias da Foz de Alge, antes de regressarem a Figueiró. Na parte da tarde fizeram uma visita à Machuca onde vai ser construída a ponte-barragem.



Ponte do Poeiro

Elemento do Projecto, gentilmente cedido e desenhado por Ana Carapito (G T L)

DESPORTOS

«ECOS DO PASSADO»

"Ecos do Passado", pretende ser uma rúbrica desportiva, com a qual pretendemos recordar momentos altos vividos pelo desporto figueiroense.

Vamos hoje, começar por reviver a "velha" Taça Amizade, iniciada a 6 de Abril de 1958.

Participaram neste torneio, a nossa A. Desportiva, Cernache, Cabaços, Sertã, Pedrogão Grande e Castanheira de Pêra.

Com a devida vénia, vamos transcrever na íntegra, a crónica desportiva da "Regeneração", do encontro em que goleámos o Recreio Pedroguense.

TAÇA AMIZADE - 2.ª JORNADA

Associação Desportiva 8 Recreio Pedroguense 1

No campo de Jogos dr. Fernando Lacerda, nesta vila e com a presença de reduzida assistência, realizou-se no passado Domingo, e a contar para a 2.ª jornada da «Taça Amizade» o encontro de futebol entre a Associação Desportiva desta vila e o Grupo Desportivo de Recreio Pedroguense.

Pela Desportiva alhinharam:

Necas; Carlos, Medeiros e M. Santos; Craveiro e Rodrigues; Raúl, Barreiros, Saúl, Marques e Eurico.

Pelo Recreio Pedroguense:

Alvaro; António, Aires e Faia; Martins e Bicho; Zeca, Rebelo, Canelas, Diniz (Amândio) e Antonino.

O encontro começou às 16.20, sob a arbitragem do sr. Fernando Lopes da Costa, auxiliado pelos srs José Lopes e José Teixeira.

Antes foi guardado um minuto de silêncio pela trágica morte do malogrado ciclista que foi Ribeiro da Silva.

Iniciou-se o encontro, sob grande expectativa, pois que o resultado conseguido por Pedrogão no passado Domingo no seu encontro com a Certã, e a própria formação da equipa onde em relação ao último desafio disputado entre Figueiró e Pedrógão só se mantinham apenas 7 elementos, era por si um aliciante para a expectativa de que se rodeava o encontro.

Durante os primeiros momentos do encontro a equipa de Pedrógão causou surpresa pela sua maneira rápida de actuar chegando quase sempre primeiro à bola só pecando pelo emprego de pontapé para o ar. A equipa local começou a perturbar-se em fazer francamente mal' pelo que o jogo ia decorrendo aos repelões.

A turma local vendo que não seria aquele o jogo que lhe convinha começou a jogar mais repousado, baixando a bola, e trocando-a entre si em pequenos toques. Como prémio dessa melhoria obteve 3 bolas no espaço de 5 minutos; 1-0 aos 25 minutos por Raúl, 2-o aos 27 por Saúl, aos 30 minutos na marcação de um livre apontado por Marques Rodrigues com entrada ràpida marcou a 3.ª bola, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçou o encontro com a Desportiva a jogar despreocupada, e assim aos 5 minutos Saúl foi mais lesto que o guarda-redes pedroguense que se lhe lançara aos pés, tocou a bola para trás a Marques que não teve dificuldade em fazer 4-0.

Momentos depois um remate de Saúl embateu na trave.

O desafio continuou a decorrer com agrado não pelo jogo praticado técnicamente mas sim porque a turma pedroguense lutava com brio parecendo não se impressionar com os golos sofridos.

Aos 24 e 25 minutos a Desportiva consegue mais 2 golos por intermédio de Raúl e Eurico, pondo o resultado em 7-o.

Aos 34 minutos Raúl finta dois adversários e quando dentro da grande-área ia rematar foi rasteirado pelo que o árbitro ordenou a execução de grande penalidade convertida por Saúl no 8.º golo da Desportiva.

Finalmente ao expiar o tempo regulamentar e com grandes culpas para a defesa da Desportiva o médio Martins consegue o ponto de honra de Pedrógão, recebido com grande alegria por jogadores e público pois ele premiava o brio e o aprumo de uma equipa que sabe perder com a cabeça levantada. Parabéns, rapazes de Pedrógão, pela vossa exemplar conduta.

Sem mais nada digno de nota o encontro terminou com o resultado de 8-1 favorável a Figueiró.

Depois na Sede da Desportiva houve a tradicional confraternização entre jogadores e dirigentes.

Para muitos, saudosos tempos, duma maravilhosa equipa de futebol, passados quase 30 anos...

Rui Silva

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão (Ilustradora), Alípio Alves Rodrigues, Ana Paula Pinto, Gustavo Manuel J. Medeiros, José Cipriano Abreu, Dr. Manuel Alves da Piedade, Eng. Rui Manuel Almeida e Silva e José Carlos Leitão Mendes.

Correspondentes:
Aguda – Mário Mendes
Arega – P. José Escaroupa
Bairradas – Filomena Lopes
Campelo – P.e A. Antunes
Lisboa – Francisco Pires
Av. Almirante Reis, 244-5.o Esq.do
Castanheira de Pêra – Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:

Papelaria Coimbra
no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) – a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual (1987):
Portugal ..... *300$00*
Europa ..... *400$00*
Restantes Países .. *500$00*
(Pagamento adiantado)

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. – *Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.o número, será considerado nosso assinante.*

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 41299 – 3500 Viseu

VIDA DO JORNAL

Acusamos a recepção das seguintes assinaturas que agradecemos:

1.500$00 – Juvenal Tainha Costa – Póvoa de Santa Iria

1.000$00 – Domingos da Conceição Simões – Coimbra; José Deolindo Maria Mendes – Lisboa; José Mendes de Jesus Silva – França

550$00 – Manuel de Matos Lourenço – Odivelas; D. Alzira Paiva Vidigal – Lisboa; Claudino Martins dos Santos – Póvoa de S. Iria

500$00 – D. Lucília Reis Branquinho – Luxemburgo; Manuel Caetano Simões – França; Álvaro dos Reis – Lisboa; Luís Guilherme Pereira Branquinho – Luxemburgo; D. Manuela Baião – Cova da Piedade; António Marques Lopes – África do Sul; José da Conceição Dias – França; Carlos da Conceição Silva – França; Rafael Santos Godinho – Lisboa; Antero Santos Godinho – Lisboa; Carlos Alberto Santos Godinho – Lisboa; Edmundo Eduardo Reis Neves – Mem Martins; José Conceição Godinho – Fig. Vinhos; D. Sara Conceição Silva – Lisboa; João Santos Abreu – Malveira; D. Maria de Jesus Dias Cardoso – Parede; Sérgio David Fonseca – Carnaxide; Alexandre Conceição Costa – Aldeia de Ana de Aviz; José Dias da Silva – França.

400$00 – Luis Conceição Carvalho – França; Mário Henriques Santos – Lisboa; Ilídio Conceição Mendes – Luxemburgo; Fernando Dias Silva – Lisboa; D. Zulmira Coelho – França; José Almeida Fernandes – França; Joaquim Leitão Caetano – França; Valentim Conceição Mendes – Cacém; D. América Jesus Lopes Ferreira – Alhandra; Manuel Silva Simões Ribeira – Amândio Silva Abreu – Algés.

350$00 – António Francisco Martins – Odivelas; Luis Helder Jesus Martins – Amadora; Fernando Cunha Silva – Belas

320$00 – José Jesus Lopes – Carameleiro

300$00 ou mínimo – Manuel Carmo Carvalho; Caciano Godinho; José Carlos Santos Mendes Coelho; Manuel Maria Conceição; D. Maria Amélia Piedade Abreu; Adelino Conceição Baptista; João Conceição Godinho; Daniel Faustino Junior; Alberto Conceição Martins Mano; Amândio Pereira Marques; D. Felisbela Brás; Liberto Borges Mendes; D. Isaura Conceição Godinho; Vitor Manuel Henriques Tomás; António Carvalho Rosinha; António Rico Sarmento; António Passos Santos; Manuel Pereira Mendes; António Reis Rodrigues; Renato Conceição Nogueira; Angela de Deus Antas Nogueira; João Antunes Lopes; José Jesus Costa; Faustino Conceição Leitão; Adelino Rodrigues da Silva; Francisco dos Santos; João Godinho Paquete; Manuel Dias Agostinho; Fernando Piedade Júlio; Manuel Santos Godinho; Joaquim Teixeira Manuel Antunes; Manuel Lopes Atalaia; Luis António Silva Lopes Atalaia; Eduardo Paquete Silva Lopes; José Rosa Vitorino; Abílio Santos Neto; António Luis Ferreira; Manel Fernandes Godinho; D. Isilda Carvalho Gaspar; Emídio Conceição Martins; Júlio Silva Cotrim; D. Maria Ricardina Gomes Miranda; Fernando Carvalho; Manuel Conceição Martins.

NOVA PROFESSORA

Com excelente aproveitamento e boa classificação final, concluiu o curso do Magistério Primário a nossa jovem conterrânea CELESTE ISABEL DE ALMEIDA SILVA SIMÕES, filha da senhora D. Maria Isabel Almeida da Silva Simões, distinta professora do ensino primário, e do senhor José da Conceição Simões, sub-gerente da Agência local do Banco Espírito Santo.

A Celeste Isabel, aceitou o convite que lhe foi feito para leccionar num conhecido Colégio particular de Coimbra, podendo assim continuar como deseja os seus estudos.

Cabe aqui dizer que apesar da sua aplicação aos estudos, esta gentil menina nunca descurou a sua dedicação à causa do Escutismo local em que é a responsável pela Alcateia dos Lobitos, (escuteiros mais pequenitos).

Ao desejarmos à Celeste Isabel a continuação dos maiores êxitos, apresentamos-lhe os nossos parabéns extensivos a seus dilectos pais.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Casa de habitação, no lugar da Telhada.

Tratar com:

Alexandre Costa – Aldeia Ana de Aviz – Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Emissor-Receptor
2m FDK multi 750 A, FM, USB, LSB, CV FREQUÊNCIAS 144.000.0 A 147.999.0 – REP + e – 600.
Preparado para P/SATÉLITE. 55.000$00
Telefone (036) 45334, após 20 h.

FERRO ENTRONCAMENTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

de Fernando de Pinho Teixeira, Lda.

TUBOS METÁLICOS: Aço; Ferro; Pretos e Galvanizados - PERFIS-CHAPAS PLANADAS EM DIMENSÕES: Ferro; Pretas e Polidas; Galvanizadas; Pré-lacadas – CHAPA PRÉ-LACADA ONDULADA – ACESSÓRIOS – FERRO MOBILIÁRIO

ESTABELECIMENTO: Botequim - Apartado 80 – 2350 **TORRES NOVAS**
Telefs. (049) 24414 - 24416 – TELEX 16098

SEDE: Zona Industrial Norte E.N. 327 KM. 27,6 – 3880 **OVAR**
Telef. (056) 54161 - 4 Linhas – TELEX 27967

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
UM EXEMPLO DE UNIÃO

NOVA CAPELA

Sempre unidos e persistentes, lutando muitas vezes contra uma certa adversidade, mas sem perderem a esperança, os moradores da Castanheira de Figueiró lá têm levado a água ao seu moinho como soe dizer-se.

Pouco a pouco lá chegaram os benefícios da estrada, da água e da luz.

Porque tinham tudo isto também foi possível instalar lá uma fábrica de pão que assim vai contribuindo para um melhor abastecimento do concelho.

Já tinha uma capelinha que há muitos anos foi oferecida por um natural do lugar, herói da primeira Grande Guerra, que se chamou Cesário Francisco, cuja merecida homenagem ainda está por fazer.

Mas os castanheirenses entenderam que os seus 100 residentes actuais merecem outra capela, e meteram mãos à obra.

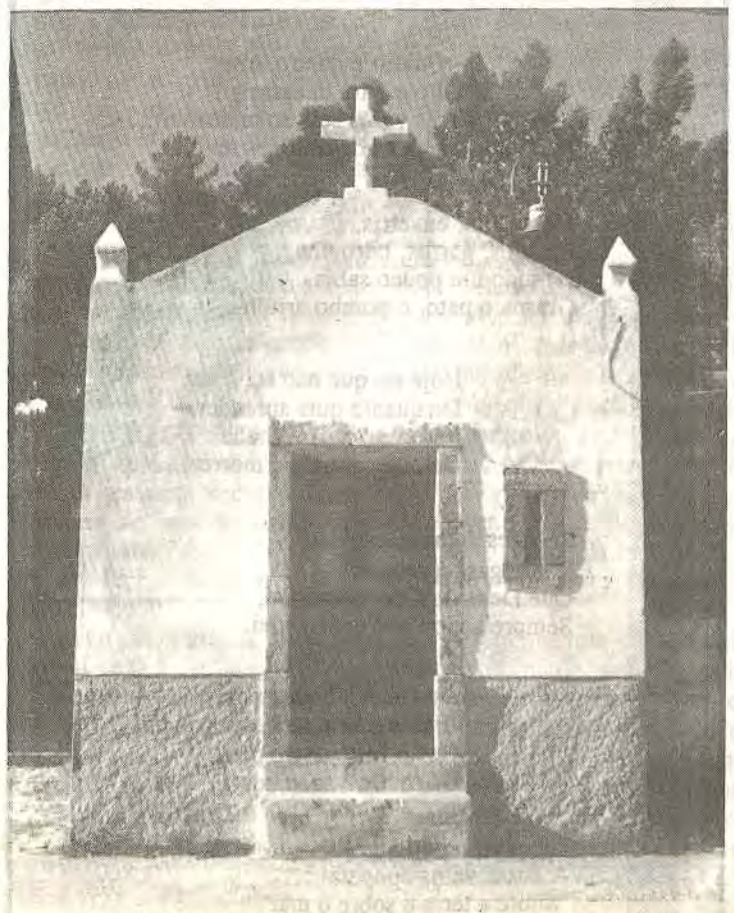
Reunidos em volta de um homem extraordinário, o senhor Joaquim da Conceição Francisco, que subiu na vida com dignidade e mérito próprios, formaram uma Comissão onde há Engenheiros, Construtores, Industriais, Comerciantes, Funcionários Públicos, Bancários, Agricultores e tantos outros, todos irmanados num só desejo: Fazer uma CASTANHEIRA maior.

No mês de Agosto, reuniram-se no largo principal da povoação e ali em assembleia geral, com a presença do secretário senhor Álvaro Costa e do tesoureiro senhor Gervásio Luís, em sessão presidida pelo senhor Joaquim da Conceição Francisco. Foram prestadas publicamente as contas de donativos e juros cuja importância ronda nesta data os 1.450 contos que está ainda longe da meta desejada e necessária. Depois procedeu-se à apresentação da maravilhosa maquete da autoria de Joaquim Francisco e ao Projecto também de sua autoria que contou com a colaboração assessora de sua filha Elsa Camoezas Francisco, aluna do 2.o ano de Arquitectura da Universidade de Oxford (Inglaterra).

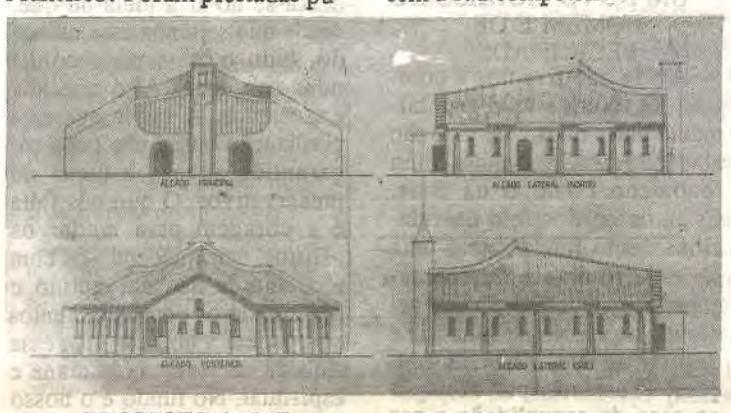
No final da sessão foi dada a palavra a todos os presentes que se quisessem pronunciar sobre as contas, projecto e maquete, mas não houve vozes discordantes.

A partir daqui a Comissão continuará a trabalhar mais à vontade com o beneplácito dos seus conterrâneos que reconhecem a sua competência.

FUTURA CAPELA – Maquete e Foto de J. Conceição Francisco



CAPELA antiga de Santa Luzia – Foto V. Camoezas



PROJECTO de J. Francisco – Foto V. Camoezas

RICOS E POBRES

Os ricos são os mais pobres dos mortais
Cada vez que se dão por contrafeitos
Ao contabilizar seus cabedais.
Arrogam para si certos direitos
Para que ao que é seu poderem juntar mais.
Ora quando a ambição é desmedida
Não há riqueza que os contente;
Aspiram sempre a terem mais na vida,
Mesmo que à custa da mais gente
Que tenham que calcar sobre a subida.
Deixam-se conduzir pela ambição,
Desconhecem o que é humanidade,
Amor e compaixão, fraternidade...
E do muito que é deles nada dão,
A não ser por afronta ou por vaidade!...
É ver como se mostram arrogantes
Ao blasonar sua riqueza,
Seu oiro e prata, seus brilhantes,
E se esquecem do que eram antes
Da sorte os tornar ricos de surpreza!...
Porém, ricos e pobres são iguais
Como filhos que são do mesmo tronco:
Se alguns são menos e outros mais
Nem sempre o que é mais pobre é que é mais bronco!...

FRANCISCO PIRES

GUALTER SANTOS
ADVOGADO
Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.
Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7 3.o - Dto. – Telef. 23372

ARMAZÉNS DE MERCEARIAS
—DE—
NELSON DE PASSOS QUINTAS

APARTADO 1
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES { ARMAZÉNS 52360 / RESIDÊNCIA 52165

AGENTE DA UNICER
CERVEJAS
SUPER BOCK
Cerveja
Tuborg Gold Label Beer

REFRIGERANTES
Frisumo
Frutini

ÁGUAS MINERAIS
Carvalhelhos
Castelo de Vide
Campilho

NOVA SECÇÃO
CASH AND CARRY
ONDE PODERÁ ADQUIRIR
TODOS OS ARTIGOS
AOS
MELHORES PREÇOS

VINHOS
Verde Campelo
Caves D. Teodósio

VINHOS MADUROS
Adega Cooperativa de Tomar

AGENTE DA SOCIEDADE DE VINHOS TUELLA
VINHOS DO PORTO
Acordo
Dry Tang
Cockb SPC Reserva
Cockburnes Lácrima

SIDA:

O que todos devem fazer

"A SIDA é uma doença infeciosa grave que pode afectar qualquer individuo" assim nos diz o desdobrável, largamente distribuído à população portuguesa, e que cai diante de nós como uma ameaça. Diz ainda: "Não é uma doença apenas de homossexais, toxicómanos ou prostitutas; em Portugal o número de casos observados até ao momento é ainda relativamente pequeno; no entanto, o vírus continua a disseminar-se; a barreira à infecção depende do nosso comportamento".

Assim, a pouco e pouco, vamos sendo envolvidos pela realidade até que por fim, directa ou indirectamente, todos estamos comprometidos na presença de um vírus que não escolhe as vítimas. Embora se tenha optado por uma política de serenidade e informação objectiva em face da doença, o que é facto é que ela progride de maneira quase explosiva e com base em estatísticas disponíveis, teme-se que dos 100 mil casos conhecidos hoje, tenhamos amanhã uns dez milhões em todo o mundo. Será a epidemia do século, dizem alguns.

QUE SIGNIFICA ISTO?

Perante esta espécie de erupção do absurdo não faltam aqueles que, mais ou menos apressadamente, ensaiam respostas e procuram tirar o partido possível para as suas teses. Vingança da natureza? Castigo de Deus? Sinal dos tempos? Um aviso à Humanidade?

Creio que devemos ser humildes na busca de respostas. Por mim concordo com aqueles que acham que esta irupção do vírus da Sida tem qualquer coisa a ver com uma desordem; tem qualquer coisa a ver com o vazio existencial resultante de um certo pansexualismo da nossa civilização. Claude, colunista do Panorama, afirma: "Durante este tempo os pesquisadores e os médicos lutam obstinadamente para vencer o desafio que lhes é lançado pelo aparecimento de uma doença nova, embora tenham tanto a fazer com as que já existem. Mas, entre eles, são muitos os que sentem que não basta curar a Sida e pôr em acção uma máquina eficaz. Como nos confia, por exemplo, o professor Claude Jasmim: "A meu ver a Sida é mais uma ocasião para nos interrogarmos sobre a nossa sociedade, os nossos comportamentos, a nossa ética..."

DO SABER AO FAZER

É dentro desta ordem de ideias que se situa este apontamento, parafraseando no seu título o folheto do Ministério da Saúde: "Sida, o que todos devemos saber": ao que me parece dever contrapôr-se: o que todos devem fazer. Não basta condenar os doentes ao ostracismo e proteger-se contra as hipóteses de contágio.

Quanto aos doentes, seria triste que voltássemos a práticas de simples marginalização e isolamento social, como aquelas que conhecemos noutros tempos e que já criticávamos. Quanto ás medidas de protecção, de tanto insistir no cuidado com as agulhas e no uso de preservativos, pode-se chegar à conclusão que droga ou sexo não importa; o que é preciso é proteger-se.

UMA INTERPELAÇÃO AOS NOSSOS COMPORTAMENTOS

Importa porém pôr em causa esses comportamentos e que é sobretudo a nível dos comportamentos que o problema da Sida nos interpela, constituindo uma ocasião para nos questionarmos e mudarmos aquilo que deve ser mudado. Orgulhosa de ter quebrado e violado todos os tabus, a nossa civilização quase se julgava omnipotente, capaz de enfrentar lucidamente a morte e ainda de se auto-regular, sem ter que pôr em causa a sua autonomia e autosuficiência. De repente todo esse encanto se quebra pela simples ameaça de um vírus incontrolável e é pavor e a ameaça que dominam os expoentes dessa civilização louca, como podemos ler, por exemplo, nas crónicas que nos vêm das avenidas loucas de Nova Iorque ou dos bairros "gay" de S.Francisco.

A vida pode ou não ser uma experiência feliz, ou será que mais tarde ou mais cedo estamos inevitavelmente condenados ao absurdo? Essa hipótese de felicidade pode ser procurada a qualquer preço? Tudo é legítimo quando se trata de procurar o prazer?

UM NOVO MODELO DE HOMEM E DE FECICIDADE

Ainda não tivemos a coragem de colocarmos frontalmente estas questões, mas são elas que nos ressaltam dum fenómeno como o da Sida. Criàmos no domínio do relacionamento interpessoal uma série de roturas e fragmentações, como se fosse possível dividir a psicologia humana e desunir as suas diversas funções. Pensemos, por exemplo no caso da sexualidade e nas suas três funções fundamentais: a relacão, a fecundidade e o prazer. A polarização nesta última conduz as pessoas a práticas que acabam por frustar o próprio objectivo final de toda a relacão que era a felicidade. Não se trata, portanto de pôr em causa a sexualidade e voltar a reduzi-la a um tabu, mas também não se trata de acautelar apenas o perigo de contágio, como se tudo o mais estivesse correto. Dimensão fundamental da existência humana, a sexualidade tem é de ser assumida nas suas três valências e não reduzida apenas a uma técnica de prazer, publicitada e filmada em termos tais que mais parece estar-se no campo da veterinária do que no domínio da relação entre as pessoas.

O empobrecimento de sentido em que vive a nossa sociedade é que tem de ser posto em causa, porque o homem não é uma criatura que possa ser reduzido a uma simples condição de consumidor da civilização do desperdício, ou de animal erótico duma cultura afrodísiaca.

Já foi denunciada esta pretensão duma felicidade a qualquer preço,como se fosse possível obter os fins sem utilizar os meios adequados. Exemplo disto é o conselho ao uso dos preservativos. Fica por encarar o essencial da questão e deixa-se no ar a ideia de que, desde que se tenha esse cuidado, tudo o mais pode continuar na mesma.Aí é que nos enganamos. A saúde que esta civilização busca não pode ser garantida apenas à conta de preservativos. O que nos falta é a coragem para mudar os hábitos, emriquecendo-os com a plenitude do seu sentido e assumindo os comportamentos que podem viabilizar toda essa riqueza de vivência humana e espiritual. No fundo é o nosso modelo de homem e de sociedade que têm de ser postos em causa.

Carlos Paes

A NOSSA ALDEIA

Várzea Redonda
Foi o lugar onde eu nasci.
E até que Deus me diga "bonda"
De quando em vez vou por ali.

Com meia vara de altura
Já ia atrás das ovelhas,
Regressando noite escura
Temendo um puxão de orelhas!...

Chegado aos anos da escola
Saltava cedo do ninho,
Pedra e livros na sacola,
Metia os pés a caminho...

- Quatro e quatro, oito;
Oito e oito, dezasseis...
Três vezes seis eram dezoito...
Sabia a História dos reis!...

Mergulhia, enxertia,
Cavalos, garfos, borbulha,
De tudo um pouco sabia...
Grasna o pato, o pombo arrulha.

Hoje sei que não sei nada
De quanto quis aprender,
Entrei na casa fechada
De onde a saída é morrer!...

Rapazes de hoje, estudai;
Raparigas, aprendei;
Que Deus do Céu, nosso Pai,
Sempre andou por onde andei.

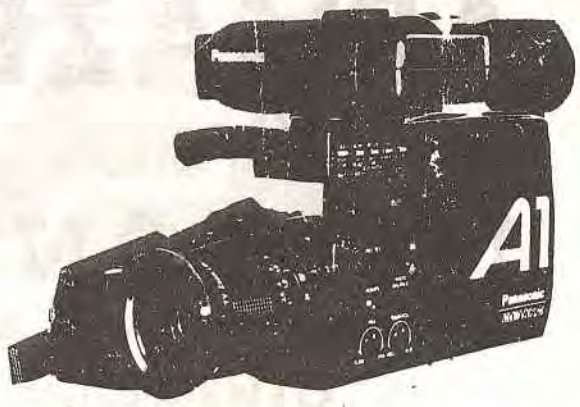
Aprendei a bem amar,
"Fazer o bem sem ver a quem"..
Que o fruto desse pomar
Dá saúde e sabe bem.

Sabei vós continuar
A nossa velha epopeia!...
"Sobre a terra e sobre o mar"
Portugal é a nossa aldeia!...

Francisco Pires

VÍDEO CARDOSO

CASAMENTOS



FILME O SEU CASAMENTO E VEJA-O NO FUTURO

ALUGUER DE TELEVISÃO E VIDEO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

VÍDEO CARDOSO NÃO ESTÁ EM EXPERIÊNCIA
JÁ FILMA HÁ 3 ANOS COM ÊXITO

CONTACTE-NOS QUE O INFORMAMOS

TELEFONE PÚBLICO 52310 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTICIAS DE CAMPELO

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADO

No dia 6 de Setembro João Paulo Pais Antunes, filho de Vitor dos Santos Pais Antunes e de Maria da Piedade Lopes Antunes Pais, residentes na Ponte Fundeira.

FESTAS — Terminaram as festas deste ano, algumas das quais se revestiram de uma animação desusada, como foi o caso de Vilas de Pedro, Fontão Fundeiro e Alge. Parece-nos que um dos aspectos a valorizar nas festas é o ambiente de encontro de amigos e de descontração do nervosismo da vida.

CONTAS — Registamos com prazer a prontidão e clareza com que foram apresentadas à Comissão da Capela de Alge as contas da Festa ali realizada, e que apresentou um saldo de 105.216$50.

FONTÃO FUNDEIRO — Também a Comissão da Capela do Fontão apresenta as contas da sua gerência no ano de 1986, assim descriminadas:

Receita — Saldo e juros — 1.380.448$90

Saldo da Festa de 1986 — 674.824$00

Resina — 4.290$00

TOTAL — 2.059.562$90

Despesa — Alfaias, e consumo — 33.139$50

Mobiliário — 112.500$00

Obras e reparações — 1.320.000$00

TOTAL — 1.464.639$50

Saldo para 1987: — 594.923$40

IGREJA PAROQUIAL — Foram oferecidas para a Igreja Paroquial:

Pelo senhor Aníbal Martinho a importância de 20.000$

Pelo Senhor Vitor Fernando Loja Lourenço uma píxide em metal e um conjunto para lavandas em porcelana.

RAMAL FONTÃO-PÓVOA — No dia 14 deste mês iniciaram-se as obras de terraplanagem do ramal que irá ligar o Fontão Fundeiro com a estrada da Castanheira de Pêra, passando pela Póvoa.

●

PELA REGIÃO DE CAMPELO

No anterior número deste jornal, falámos sumariamente das belezas naturais da região de Campelo, das festas religiosas que no mês de Agosto nela têm lugar e da relativa facilidade com que é possível visitá-la pelo facto de, em vez dos rudimentares caminhos, feitos pelo penoso trilhar das pessoas, deslocando-se de umas povoações às outras, já hoje se dispor de melhores caminhos e estradas na região.

Para também se conseguir o desenvolvimento ou Progresso das zonas rurais, bem como o bem-estar e a melhor qualidade de vida das respectivas populações, não basta existirem nelas paisagens encantadoras. Importa, sim, para tanto, construir bons caminhos vicinais (os que ligam entre si povoações vizinhas ou locais próximos) e realmente boas estradas, pois é esta a forma de acabar com o seu isolamento de outros centros urbanos e contribuir para valorizá-las.

Com efeito, sem boas vias de acesso e comunicação a tornarem fácil a movimentação das pessoas, a proporcionarem o melhor aproveitamento das potencialidades locais e a viabilizarem outras actividades e a circulação rodoviária, não há condições ou possibilidades de desejável progresso em nenhuma região ou lugar.

Foi sempre assim nos "antigamentes", é ainda assim nos "presentementes". Há, pois, que encarar de frente esta singela realidade. E que com co-financiamentos do FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional) é bem possível mudar, para melhor, as zonas rurais.

Ora porque ainda hoje assim é, e continuará a ser, não se pode — nem deve deixar de considerar como um contributo a todos os títulos importante, mais directamente para a região de Campelo, e para o seu progresso, a construção, já anunciada para breve, do Caminho Municipal que ligará a povoação de Fontão Fundeiro à Estrada Nacional n.o 347, bem como a construção, também para já, do Caminho Vicinal de ligação, à mesma estrada, da povoação dos Trespostos. Esta é banhada pela Ribeira de Alge e fica a cerca de dois quilómetros a norte de Campelo.

Estes dois melhoramentos vão ficar como mais um passo em frente para a concretização de melhores condições de vida na região; e, também, como uma Mensagem de óptimo exemplo, gravada, ali, na própria Natureza, de quem se empenha com superior acerto, diremos também nós, em realizar sempre mais e fazer boa Obra para dar cabal resposta a exigências de satisfação de necessidades colectivas locais e assim acabar com certo atraso.

Para completar-se a rede, essencial, de bons caminhos e estradas, na região, faltará, a nosso ver, após a construção dos dois citados melhoramentos, reconstruir e melhorar, por forma a ficar para durar e bem servir, o caminho vicinal de ligação da povoação de Singral Cimeiro à povoação de Alge; e a construção do caminho que, necessariamente, deverá ligar a povoação da Póvoa à sobredita estrada nacional.

Dotada a região já de luz eléctrica e de telefone, desde há anos, e estando em vias de nela ficar concluída a rede de bons caminhos e estradas, verifica-se, no entanto, que as suas povoações estão ainda carenciadas de abastecimento de água ao domicílio; e também, em absoluto, de infra-estruturas de saneamento básico ou adequada rede de esgotos. Falta também um Serviço de limpeza das ruas das povoações e recolha de lixos.

No tocante ao abastecimento de água, há uma ou outra povoação em que certos vizinhos se associaram, para tal efeito, custearam a captação e a conduta de água e lá têm esta a correr, em casa.

Mas os restantes?... A água é indispensável à vida; não se pode passar sem ela. Da água depende a sobrevivência das pessoas. Todos a querem em casa... A todos assusta, porém, o facto de com a criação de um Serviço para assegurar o abastecimento passarem a ser "esmagados" com a "pesada" taxa de aluguer do "contador", que terão de pagar sempre, pagando-o assim muitas vezes, sem nunca o dito passar a ser seu, o que igualmente acontece (mas não deve continuar a acontecer) com o telefone e a electricidade.

Efectivamente, é de considerar de todo injusta e iníqua a cobrança de tais taxas!...

É obrigatório para os Serviços e Empresas (de águas, telefones e de luz e electricidade), pelo menos supomos estar assim legislado e até constar de alguns contratos de concessão, procederem, nos balanços do exercício de cada ano, à amortização contabilística, por conta dos respectivos resultados ou lucros, de cada um dos elementos componentes do seu capital fixo ou activo imobilizado corpóreo.

Mesmo que não seja obrigatório procederem a amortizações, afigura-se que nem por isso a cobrança de taxas de aluguer dos "contadores" deixará de ser iníqua. Na verdade, se considerarmos que a percentagem de amortização é, anualmente, de 10 por cento, sobre o valor de aquisição do "contador", este ficará assim "pago" ao fim de 10 anos, daí que, pelo menos ao fim destes deve cessar a cobrança de taxa aos utentes, e o "contador" passar a ser seu.

Pagarem a taxa toda a vida, pagando assim inúmeras vezes o "contador", julgamos não estar certo e que, ainda que haja necessidade de medida legislativa, há que publicá-la e corrigir o que está errado.

Poderá argumentar-se, a propósito, que a cobrança de tais taxas é uma forma ou processo de se conseguir a cobertura de custos de produção. Se o fundamento invocado for esse, teremos de julgá-lo de todo insubsistente; e contraporemos a tal argumentação que a solução para a cobertura desses custos terá é de conseguir-se por um racional redimensionamento das estruturas dos respectivos Serviços e Empresas e, possivelmente, por uma mais correcta e eficiente gestão, por parte dos seus órgãos...

(Matos de Carvalho)

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA:
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Video Cardoso

CLUBE DE VÍDEO

• Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português.

Aventuras — Policiais
Suspense — Westerns
Terror — Artes Marciais
Dramas — Comédias
Romances — Musicais
Desenhos Animados — Acção, etc.

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

VIDEO REPORTAGENS

- Casamentos
- Passagem de modelos
- Acontecimentos sociais, desportivos
- Etc.

SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO

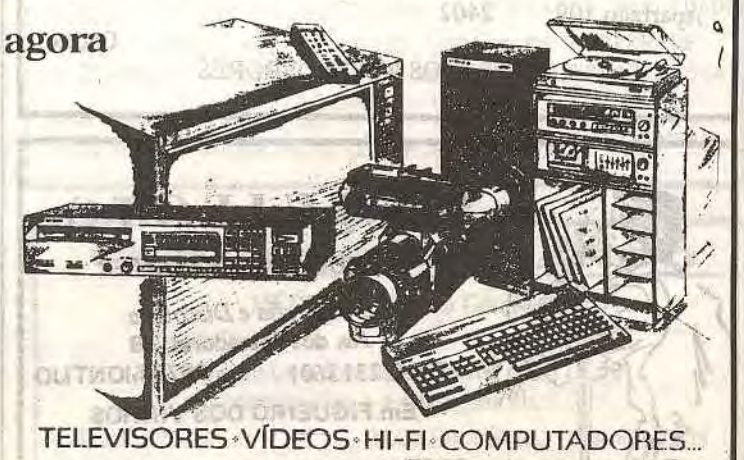
- Conversão de filme 8 mm, Super 8 e 16 mm para vídeo (BETA/VHS) .....
- Conversão de slides para VHS e BETA .....
- Conversão de fotos para VHS e BETA .....

Adquira agora

- Catálogo periódico com as melhores produções editadas.
- Aluguer e venda de todos os equipamentos e acessórios de Vídeo, TV, Hi-Fi e Rádio.
- Transcrições, gravações, montagens e reportagens em em vídeo.

Deseja ver bons filmes em sua casa? Contacte-nos, pois temos ao seu dispor tudo o que existe no mercado em vídeo.

«O aluguer sem pagamento de jóia»



TELEVISORES · VÍDEOS · HI-FI · COMPUTADORES...

SE GOSTAS DA TUA ESCOLA...

Ninguém gostaria de habitar numa casa suja, rodeada de lixo e permanentemente incomodado pelo cheiro nauseabundo dos detritos em decomposição. Ninguém gostaria que a sua casa fosse uma lixeira. Todos desejariam ter uma casa linda, asseada, onde móveis e objectos se encontrassem numa perfeita ordem.

E porque não havemos de ter o mesmo desejo para a nossa Escola? Como a casa, ela também é nossa pertença. Nela preparamos o futuro o escolhemos muitos dos amigos que nos acompanharão pela vida fora.

Porque permitimos que, por actos de brincadeira irresponsável, se partam vidros, risquem paredes, danifiquem carteiras e se destruam objectos que tanto dinheiro custam?

É ao Estado que compete a conservação dos edifícios públicos em cujo número se integram as escolas. Quanto mais dinheiro gastar na sua reparação, menos dinheiro haverá para construir novas escolas, hospitais e campos de jogos.

A Escola tem de ser o espelho da nossa casa e de nós próprios. Se somos limpos e gostamos do asseio, se nos habituamos à ordem do nosso lar, porque consentimos que outros que não têm os nossos hábitos, deitem ao chão papéis, detritos pontas de cigarro, escarros, etc., etc.?

Todos gostamos dos nossos irmãos e dos nossos colegas. Contudo o lixo contém milhões de bacilos de grande número de doenças contagiosas, como a da tuberculose, do tétano, da febre tifóide, etc., de que as crianças, pela sua fragilidade são as principais vítimas. E que garantias tens de que não sejas tu uma dessas vítimas?

E as quedas, a que todos estamos sujeitos, ao escorregarmos na viscosidade do lixo em decomposição ou em cascas de frutos, responsáveis por deformações físicas e por tantos dias e horas de sofrimento em camas de hospitais?

Ser civilizado é ser limpo. E a limpeza não pode reduzir-se aos cuidados higiénicos que cada um tem de ter consigo. Alarga-se a tudo o que nos rodeia e, principalmente, ao meio em que vivemos e em que estudamos e brincamos.

Eis a razão porque todos nós, todos, sem excepção, adultos e crianças, temos de velar pelo asseio e conservação da nossa escola.

Tal objectivo não pode ser imperativo só dos serviços de limpeza. Tem de ser obrigação de todos nós.

O teu lixo também suja. Cultiva hábitos de asseio. Não deites o lixo ao chão ou à rua, mas acumula-o nos recipientes próprios.

Tornemos a Escola mais limpa e mais alegre.

Sejamos mais civilizados.

Só assim seremos mais saudáveis e mais felizes.

(LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL)

ECOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

Romaria das Bairradas - 87

Assinado pelo senhor Virgínio Dia Vitorino, foi-nos enviada em nome da Comissão das Festas, cessante, de que fez parte uma Mensagem de Agradecimento aos seus conterrâneos pela maneira simpática e respeitosa como receberam todos os visitantes, quer fossem artistas ou simples espectadores.

A relação das pessoas e Grupos visados na mensagem é longa para o espaço de que dispomos e por isso damos conta dele na generalidade.

Quanto à Comunicação Social, Regional e no que nos diz respeito, porque só cumprimos o nosso dever, nenhum agradecimento nos é devido.

Quanto àqueles que lá foram receber dinheiro pelo seu trabalho, julgamos que é a Comissão que deve receber os agradecimentos e que o contrário só à nunca desmentida amabilidade e cortesia do senhor Virgínio Vitorino se pode dever.

ÓBITO

No dia 25 de Agosto faleceu em Aldeia Fundeira das Bairradas Angelina da Silva Soares, casada com António Paiva.

Sentidos Pêsames

CAMPING – GÁZ

EXELIS TUDO PARA CAMPISMO DISTRIBUIDORES Telef.: 24182/3 - 33216 LEIRIA

Apartado 109 2402 Codex

ACEITAMOS REVENDEDORES

MAQUIFOTO

DE MANUEL NUNES CORTEZ

Fotografia e Discoteca

Av. dos Pescadores, 69

Telef. 2313601 2870 MONTIJO

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUSTAVO MEDEIROS – Telef. 52474

DIÁRIO DE LEIRIA

Vai o Distrito de Leiria ter um jornal diário a partir do dia 6 de Outubro próximo, propriedade da Empresa Jornalística, Limitada.

O Diário de Leiria, vem preencher uma lacuna no espaço geográfico da Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo, entre Coimbra e Lisboa, onde não se publicava qualquer órgão diário da Imprensa escrita.

Daqui saudamos o próximo aparecimento do novo colega desejando-lhe as maiores prosperidades e longa vida ao serviço da Região e do País em geral, cumprimentando na pessoa do seu Director, todos quantos vão trabalhar no "Diário de Leiria".

DIÁRIO DE COIMBRA

O DIÁRIO DE COIMBRA de 31 de Agosto e de 1 de Setembro publicou alguns exertos de artigos e comentários publicados no nosso número de Agosto.

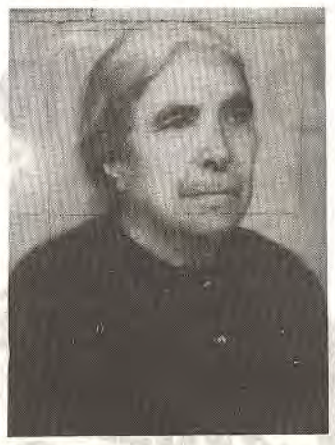
Assim no dia 31 foram escolhidos "A Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos" e "Posto de Turismo".

No dia 1 a atenção recaiu em "Transportes Públicos de Aguda" e o "Asfalto".

Os nossos agradecimentos.

ERVIDEIRA

Maria da Piedade Abreu



AGRADECIMENTO

Filhos, Nora, Genros e netos vêm agradecer muito reconhecidamente a todo o Pessoal do Lar da Terceira Idade, pelos cuidados prestados a este ente querido, bem assim a todos os que os confortaram na sua dor e a acompanharam à última morada.

VENDE-SE

Casa, terra de cultivo vinha e oliveiras, a 1Km de Figueiró. Fonte do Velho, Lavandeira.

Trata: José Manuel Mendes, Lavandeira.

UM CONTO PARA TODOS

Joãozinho era um menino obediente, estudioso e profundamente amante das coisas da natureza.

A floresta que rodeava a sua casa de habitação, perdia-se aos quatro ventos e era o seu encanto, passado ali todo o seu tempo de lazer.

Contemplava as abelhas que num vai vem constante, entravam e saíam de um buraco de uma árvore secular.

Também se entretia a ver um formigueiro. Deitava-lhe migalhas de pão e notava que alguns destes insectos, dotados de potentes tenazes, as partiam em bocadinhos que outras levavam para o interior do solo.

Dotado de olhar penetrante, por mais de uma vez saiu ileso da arremetida de um animal feroz, com os olhos em brasa, a dentuça à mostra e a língua pendente, muito vermelha. Dizia-se até que os hipnotizava, quando os fazia estacar à distância.

Os coelhos saíam-lhe ao encontro para sentirem o seu afago e, as cabras selvagens quando o viam, aproximavam-se dele para que lhes coçasse a cabeça. Conheci-as pelos seus nomes: – vem cá malhada, chega aqui amarela, olá cabeça alva. E os bichos lambiam-lhe as mãos.

Conhecia os sítios onde cresciam maravilhosas plantas. Aqui era o vale das dedaleiras, ali o das papoilas, todos vermelhos. Mais adiante era a encosta do rosmaninho e, ainda mais longe, o sítio do alecrim, com os seus perfumes característicos.

E tinha batizado os locais com nomes poéticos: – o vale das borboletas dançarinas, o da cascata cintilante, o do lago de cristal, o da música celestial, referindo-se ao zumbido dos insectos.

Tudo para ele tinha o seu encanto e nunca se cansava da vida livre da floresta.

Aquele bosque tinha uma lenda. Dizia-se que ali vivia uma fada que, por mais de uma vez, tinha salvo da morte pessoas perdidas no emaranhado do matagal. E o menino maravilhava seus pais dizendo que já a tinha visto. Usava, em vez de um chapéu cónico, uma coroa cravejada de diamantes, que brilhavam como se fossem pequenos sóis, e um fato verde coberto de estrelas, empunhando numa das mãos uma varinha de condão. Os pais riam-se e diziam que seu filho era muito imaginativo. Não passava concerteza de uma alucinação.

Sucedeu que quando se encontrava muito longe de casa, no meio da floresta, o trovão se fez ouvir e grossas bátegas de água começaram a cair. O dia tornou-se escuro e ele perdeu o sentido da orientação. Cheio de medo seguiu uma cabrinha que bem conhecia, era cabeça alva, que em busca de refúgio o levou a uma caverna na montanha, seu abrigo natural. Ali passou a noite abraçado ao animal que o aqueceu, adormecendo.

Na manhã seguinte, para surpresa sua, não sabia onde se encontrava. Certamente na véspera tinha caminhado na direcção errada, afastando-se da sua casa. Seus pais deviam estar aflitos, procurando-o por toda a parte, mas em vão.

Angustiado, olhou para o tronco de uma velha árvore e pareceu-lhe ver qualquer coisa de estranho. Ali mesmo estava uma criatura vestida de verde, com o fato coberto de estrelas, cuja luz iluminava as sombras do bosque em redor. Na cabeça uma coroa cintilante. Sabes quem sou? – perguntou ela. – Sei, és a fada da floresta. Vou recompensar-te, por seres um menino amigo dos animais e incapaz de fazer mal seja a quem for, vou salvar-te de uma morte certa. E nisto tocou-lhe com a varinha mágica e o menino viu-se próximo da sua casa de habitação, perante o espanto de seus pais que o julgavam perdido para sempre.

Manuel Pereira da Silva

COMUNICADO

Pelo presente informo todos os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos de que convidei a actual Direcção daquela Associação a exibir, na próxima Assembleia Geral, os documentos que a possam habilitar a acusar-me formalmente de, - enquanto membro da Direcção daquela Associação, ter obtido comissões com a contratação de negócios, nomeadamente, com a transformação da viatura Mercedes Benz.

Figueiró dos Vinhos, 31.AGO.1987

O SIGNATÁRIO

(Luís Filipe da Silva Lopes)

VENDEM-SE TERRENOS

Na Freguesia da Aguda

Pertencentes a Eduardo Ribas Simões de Sá, sitos no Casal de São Pedro, Casal de Além, Almofala, Bairro de Baixo e Mosqueiros.

Informa em TOMAR – Armando Tomás nas Fábricas Mendes Godinho – Telefs. 32023 ou 32826

VIDEOVILA

Rua Dr. José Martinho Simões, (Rua da Agua), 66-68

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA: 20 NOVOS FILMES EM CADA QUINZENA, NUM TOTAL DE 480

FILMES POR ANO (ORIGINAIS E SELADOS) – VOCÊ NÃO VAI TER TEMPO PARA OS VER TODOS – !!!

EQUIPAMENTO COMPLETO, PARA TODO O TIPO DE REPORTAGENS (CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ACONT. DIV.)

O SOLAR

CAFÉ RESTAURANTE SNACK-BAR DE A. DUARTE

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS

SERVIÇO À LISTA - COZINHA TRADICIONAL

ADEGA REGIONAL TELEF. 52428 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Clínica Geral:

Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA

Consultas: Quinta-feira (à tarde)

Outros dias (de manhã)

Telefone 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO MENDES NA 2.ª BIENAL DE ESCULTURA E DESENHO 1987 DAS CALDAS DA RAINHA

Cont. da 1.a Pág.

benkian, Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal das Caldas da Rainha e entidades privadas.

No preâmbulo do Catálogo, pode-se lêr: "A Câmara Municipal das Caldas da Rainha e seu vereador para a Cultura, Maria da Conceição Jardim Pereira, e dedicada equipa de colaboradores do Atelier-Museu, incansáveis destacando este ano o Prof. Escultor Antonino Mendes, entidades a quem se deve o mérito desta realização 87, desejo de doar à cidade que o viu nascer, a sua obra. O Município, de imediato diligenciou para que a sua vontade fosse satisfeita.

Assim colocou à sua disposição o terreno contíguo ao actual Atelier-Museu Municipal António Duarte e encomendou o projecto ao CAT das Caldas da Rainha.

Como figueiroense, desejariamos ver no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos uma Exposição da Obra do nosso conterrâneo. Tecnicamente

António Mendes na sua actividade escultórica

em moldes diferentes da I Bienal, para que somente contribuí, com este arrazoado alinhavado largo. "Assina o Prof. Escultor António Duarte, patrono do Atelier-Museu. Resta dizer que o vereador da Cultura é a esposa do nosso conterrâneo, também professora e pintora.

Também João Fragoso, outro escultor caldense, Professor jubilado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, vogal efectivo da Academia Nacional de Belas Artes, manifestou o não sabemos da sua viabilidade nem da vontade do Artista. Porém julgamos a ideia exequível com a presença física de algumas obras e a apresentação de outras através da imagem. Quanto à sensibilização de Antonino Mendes que nunca esqueceu a sua terra, julgamos que seria possível.

A sugestão aí fica à consideração de quem em Figueiró dos Vinhos ainda aposte na Cultura como valor nacional.

Fernando Pires

ANTONINO MENDES

Rua Maria Ernestina Pereira, 7-2.º Dto — Telef. 23944
2500 Caldas da Rainha

Antonino Mendes nasceu em Figueiró dos Vinhos em 1938. Diplomado em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Curso de Ciências Pedagógicas pela Universidade de Coimbra.

Paralelamente à sua carreira pedagógica de Professor tem desenvolvido a sua actividade de Escultor. No domínio das Artes Plásticas fez visitas de Estudo a Roma e Florença (1967) e a Londres (1969).

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS:

1967 — Sociedade Nacional de Belas Artes — Lisboa

1982 — III Exposição de Artistas Caldenses — Museu José Malhoa — C. Rainha.

1983 — Museu Regional de Lagos — Lagos — Museu Intante D. Henrique — Faro — Galeria de Arte Jacques Gupil — Alençon (França)

1984 — Galeria Condillac — Bordéus (França) — Galeria GAT — Caldas da Rainha — Galeria Capital — Leiria

1985 — Galeria da Pousada do Castelo — Palmela

— Galeria de Exp. Temporárias do Museu L. Camões — Macau

— I Bienal de Escultura de Ar Livre — Atelier — Museu António Duarte

— Solar de Santa Maria — Óbidos

— Atelier Ouriço — Castelo de Vide

1986 — Sociedade Nacional de Belas Artes — Lisboa — Salão de Outono — Biarritz (França) — Galeria de Arte do Casino Estoril — Estoril — Participação no I simpósio Internacional de Escultura em Pedra — Atelier Museu António Duarte

1987 — Exp. Com. das Festas da Cidade — Casa da Cultura — C. Rainha.

1987 — Prémio Gustavo Cordeiro Ramos, Atribuído pela Academia Nacional de Belas Artes.

— Está representado no Museu Luís de Camões em Macau e ainda em variadíssimas colecções particulares no País e no estrangeiro.

— É colaborador do Atelier Museu António Duarte.

Violinista

"Violinista". Bronze
"Retorno". Pedra — 85 × 70 × 45

12

Reprodução de uma pág. do Catálogo

A SIDA E OS INCÊNDIOS

Cont. da 1.a Pág.

A nosso ver, (não só mas também) no que se refere à Sida, porque se fala e se aconselham todos os meiôs e se cala ou pouco se fala do grande meio preventivo da doença que é uma vida moral sã.

No que se refere aos incêndios, porque se tentam todos os meios, mas se descuida o grande meio de os prevenir, actuando com mais rigor sobre os incendiários.

Ficamos por vezes com a impressão de que quando se tem a "desgraça" de apanhar algum, logo pouco depois se lhe pede desculpa do incómodo, porque afinal não tinha intenção de causar tantos prejuízos materiais, nem tinha premeditado matar ninguém.

E a Sida continua a alastrar.

E as nossas matas continuam a arder e as pessoas a morrer carbonizadas.

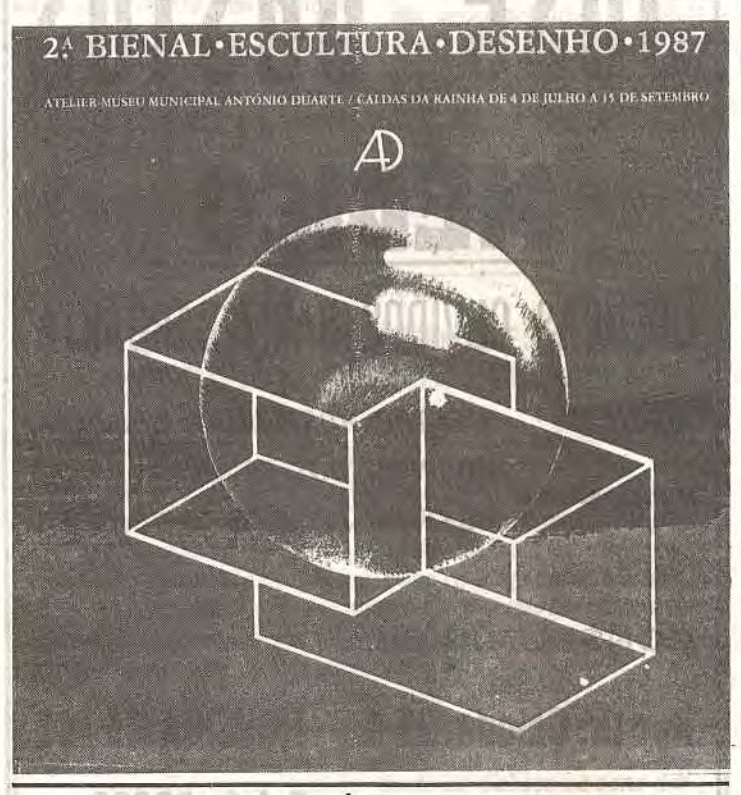
A.M.A.

O DR. ABÍLIO MORGADO É O NOVO CHEFE DE GABINETE DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA E DA JUSTIÇA

O senhor Dr. Fernando Nogueira, novo Ministro da Presidência e da Justiça, reconhecendo o valor e a competência demonstrados enquanto seu adjunto quando foi Ministro adjunto do Primeiro Ministro no X Governo, convidou para seu chefe de Gabinete o senhor Dr. Abílio Morgado que já se encontra em exercício.

Ainda não há muito tempo que tivemos a oportunidade de realçar nas colunas deste jornal a carreira brilhante deste jovem jurista, e já registamos com muito prazer a sua subida a um cargo tão elevado que só por mérito se pode conseguir.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos que se honra de contar com o Dr. Abílio Morgado no número dos seus ilustres amigos, daqui lhe envia o sincero abraço de regozijo por mais este reconhecimento do seu real valor.



COMPRO

Máquina a vapor
tractores antigos
motos e carros antigos
Ilídio Pereira.
Meirinhas - 3100 Pombal -
Telef. 97338

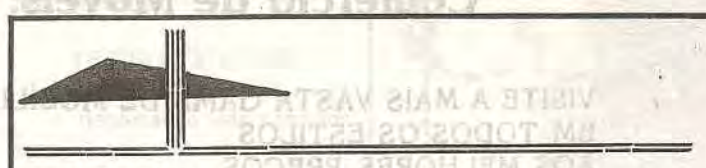
VENDE-SE

Um terreno com pinheiros e outro de cultura com árvores na zona do Carapinhal.
Trata o próprio.
Telefone 533706
Lisboa

RUA LUIS QUARESMA VALE DO RIO, 24
Telef. 52564 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
DEPOSITE
NO CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
RAZÃO DE ESPERANÇA
SEMENTE DE FUTURO
APOIO À AGRICULTURA – AJUDAS DA CEE
– CONSULTE-NOS

VENDE-SE

Em Figueiró dos Vinhos – TELHADA, casa com luz, 16.000 m2 terrenos, 200 metros da ribeira, 3 quilómetros Figueiró, informam Herdeiros Vicente, telefone 2756737 – LISBOA.



COMOCEL - Construtora Moderna do Centro, Lda.
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL
CONSTROI E VENDE HABITAÇÕES DE SUPERIOR QUALIDADE E BAIXO PREÇO NOS MELHORES LOCAIS DA CIDADE DE DE COIMBRA - CONSULTE-NOS ANTES DE COMPRAR A SUA CASA
SEDE: AGUDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ESCRITÓRIOS: Av. Sá da Bandeira, 52 r/c - Tel. 33924 — 3000 COIMBRA

FERNANDO BRANCO
MÉDICO – Clínica Geral
CONSULTAS:
Segundas e Sextas – a partir das 11h.30
Restantes dias – a partir das 9h.
Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DORES QUE NÃO DOIEM
MAS QUE FAZEM SOFRER

Cabelo preto, olhos castanhos, rosto moreno, corpo de linhas bem traçadas, usando fato escuro, era a beleza de duas crianças, que há dias encontrei a brincar à beira da estrada, numa pequena povoação, onde parei e perguntei a este casal de crianças, se havia uma fonte perto onde pudesse beber água.

Prontamente estas duas crianças, me responderam que iam pedir água à avó pois que a fonte ficava longe. Não tardou que as mesmas me aparecessem com uma jarra de água fresca e um copo, trazendo duas laranjas que me ofereceram. Bebi dois copos de água, que era fresca e aceitei as laranjas que com alegria aquelas crianças me ofereceram. Agradeci-lhes o que fizeram, afaguei-as dando-lhes duas moedas que eles muito alegres disseram "obrigado". Recomendei-lhe que dessem as moedas à mãezinha para ela as por no mealheiro que concerteza tinham em casa. As crianças olharam-me, e de momento tomaram-se diferentes do que até ali tinham sido; tristes e quase se soluçavam ao articular as palavras.

Voltei atrás pois senti que qualquer coisa tinha acontecido, para que toda a alegria anterior se tivesse tomado em tristeza.

Perguntei o que tinha acontecido, mas nada me responderam, insisti nas perguntas e obtive resposta da pequenita, que com um suspiro como que a desabafar disse! 'Nós não temos mãe" e o pequeno concluiu "e pai também não". Notei que os seus olhitos até ali alegres, estavam tristes e banhados de lágrimas. A minha comoção foi grande e insisti com aquelas crianças, para que me contassem o sucedido. A soluçar me foram contando que foi em Moçambique que os homens da renamo lhe tinham matado os pais, e que agora só tinham a avó com quem viviam.

Fiquei chocado com aquelas crianças e compartilhei com aqueles inocentes, o sofrimento que até dado momento tinha sido muito alegre.

Continuo a pensar neles; são felizes ao mesmo tempo infelizes, tudo pela ganância do poder e mau instinto dos homens, que não poupam nada nem ninguém, para conseguir os seus intentos, transformando o mundo em que vivemos, num completo inferno.

Os chefes das grandes potências mundiais, não se cansam de falar em paz aos quatro pontos cardiais empurrando ao mesmo temo, pequenos reinos, uns contra os outros, fornecendo-lhes armas para semearem o terror, a fome, a miséria e a morte.

Assim tem acontecido e continua a acontecer infelizmente, sem que nenhum aceite ser o responsável, fazendo-se passar no entanto por "qual deles o melhor".

Se recuarmos um pouco e analizarmos o que foi a bomba de Hiroshima lançada pela América, em 1945, nos cem mil mortos e outros tantos deficientes que provocou, nós próprios ficamos aterrorizados – uma cidade inteira arrasada e mutilada...

Além deste, muitos outros como o conflito de Israel com o Líbano, em que se pede paz, mas que são empurrados um contra o outro, provocando a maior chacina jamais vista desde a última guerra mundial, a Rússia e a Polónia e muitos outros, que são o inferno da humanidade.

No meio deste egoísmo todo, há milhares de atormentados, homens, mulheres e crianças, sendo os que menos culpa tem, os que mais sofrem – as crianças.

Quantos milhares de crianças neste vale de lágrimas, dão um ai e não ouvem o eco de ninguém? Quantos sem mãe, sem pai, sem ninguém por quem chamar, porque os senhores da terra, lhos roubaram com as descargas de ódio que fizeram sobre eles, dando assim largas ao seu egoísmo e chamando a isso "Progresso'.

Esquecem-se porém esses homunculos que com a sua avançada técnica vão cavando a sua própria sepultura e o fim trágico deste mundo.

Não se lembram, os que utilizam o poder na terra, que se a passividade do nosso Deus se tornasse em fúria, todas as forças da terra seriam derrotadas e reduzidas a pó. Que as nossas crianças, construam um amanhã, de outros moldes, onde os ódios sejam substituídos pelo amor e seja encontrada a verdadeira paz, para que não haja tantos sofrimentos.

Chávélho, 5-8-1987

José Conceição Lopes

PRÓTESE DENTÁRIA

"TÉCNICO"
CARLOS MARÇAL

DENTADURAS, PLACAS ACRÍLICAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS

R. FONTE DE GUIMARÃES, N.º 11
3260 – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – Só aos Sábados

PARAR É MORRER...

Portugal não pode parar! Não pode, nem deve. Estamos todos de acordo. É preciso avançar, que parar é morrer!... Mas avançar com decisão e vontade e muita atenção: um olho para um lado e outro para o outro, sem descuidar o retrovisor! Dar caça a ratos e toupeiras, que roem devagarinho e minam sem se ver!... É preciso avançar. Avançar com firmeza, sem desfalecimentos nem tibiezas. Empregando a força se for necessário! Os argumentos "de peso" sempre convenceram mais que os "brandos costumes"! É preciso andar para a frente, em todos os sectores e por todos os caminhos que vão dar ao progresso. Progresso que seja o bem-estar de todos nós, ou da maioria, como povo. Da Nação, como nação!...

Para isso é preciso mexer em muita coisa. Renovar e reformar!... Mas renovar que não seja fazer do velho novo, nem reformar que seja fazer diferente, ou virar de avesso! Sim, fazer melhor é que é renovar, reformar, adaptar, actualizar. Com são e justo critério, a pensar no todo, e esquecendo privilégios, clientelas ou compadrios. Para que o bem-estar (ou pelo menos uma melhoria estável) chegue a todos ou ao maior número.

Para tal tem que haver muita "voz activa" de comando e um exército disciplinado, que seremos nós todos, governantes e governados, para que a marcha para o futuro seja rigorosamente em frente, sem desvios nem tresmalhados que optem por atalhos ínvios, à direita ou à esquerda, que não se sabe onde vão dar e podem conduzir a uma encruzilhada como esta de que queremos sair!...

Um dos pontos a tratar desde já é a reforma do ensino, desde há vários anos caótico e confrangedor. Só um cego ou um obcecado poderá negar que, neste capítulo, não tenhamos andado a andar para trás!... É preciso instruir, ensinar, educar! Sobretudo educar!... Desde as escolas primárias às superiores. Com professores capazes e não com preenchedores de vagas!... Professores que saibam e queiram ensinar e disciplinar, para que os alunos aprendem e tenham vontade de estudar. Com livros e programas actualizados aos dias de hoje, e que sirvam para amanhã. Urge acabar com o "negócio", mais ou menos camuflado, de autores e livreiros, que exploram as bolsas paternas e do Estado (que ainda não é pai de todos!), e pôr fim à balbúrdia anual da abertura das aulas!... – Nunca há livros a tempo! Os do ano anterior não servem, e os do próprio ano estão a imprimir ou não foram ainda aprovados! Não há quem aprove. Uns aprovam, outros desaprovam. Não há um critério unânime. Uma indisciplina!...

A vida não evolui assim tão rapidamente, que o critério de ontem não sirva para hoje e para amanhã!... Varia, tem variado, de escola para escola, de professor para professor! Ninguém se entende. E é indispensável e urgente que haja entendimento em quem ordena para que a disciplina chegue aos discentes. Que se reflicta na vida e aproveitamento escolares. Sem faltas às aulas por isto ou por aquilo, sem greves nem protestos!...

Para que se saia das escolas, até das superiores, a saber escrever português e a saber interpretar o que os nossos maiores escreveram para o nosso tesouro cultural e histórico. Confrange a nossa incultura e a falta de educação cívica geral!...

E como os factos e acontecimentos se encadeiam uns nos outros, é urgente acabar com esse falso conceito de liberdade, que faz parte das chamadas "conquistas de Abril"!... Liberdade é uma palavra só; não pode ter as mil interpretações que lhe têm dado cada um faz o que quer, como quer, sem ver se faz mal ou se faz bem!...

Ora isso não é liberdade. É a negação dela.

A liberdade tem que ser regulamentada, tem que ter regras, para que haja quem as cumpra e quem as faça cumprir! Que cada um possa fazer o que deve fazer, no interesse geral, é que é liberdade. O interesse de cada um deve estar depois do interesse de todos.

Voltando à questão do ensino: Tem que haver acordo entre discentes e docentes. O professor tem que ser amigo do aluno e o aluno tem que ser amigo do professor! Fora de interesses políticos, religiosos ou outros! Tem que haver respeito e consideração recíprocas. Melhores relações humanas. E o homem de hoje está a ficar desumanizado!... Cada um só pensa em si. Em primeiro lugar, em segundo e em terceiro!... E os outros?!... Não digo a palavra. Que labutem ou rezem a Deus pela sua sorte!...

Claro que ainda há excepções, mas esta é a regra!

Mais haveria a dizer sobre este e outros assuntos, para que Portugal possa avançar sem 'marcar passo" no mesmo sítio!... Mas, ficará para futuras crónicas. Se as houver.

15/8/87

FRANCISCO PIRES

Actividades da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Cont. da última Pág.

do prioridade ao abastecimento de água e construção de algumas calçadas.

Pediu-se a intervenção da Câmara Municipal na solução destes problemas.

FERIADO MUNICIPAL

– A Junta de Freguesia esteve representada nas Cerimónias oficiais do Dia 24 de Junho, pelo seu Presidente, a convite da Câmara Municipal.

CURVA DA RIBEIRA DE S. PEDRO

– A Junta de Freguesia interveio na auscultação de sete proprietários afectados pela eventual construção duma variante na Estrada Figueiró-Vale do Rio, alternativa da perigosa Curva actualmente existente no lugar de Ribeira de S. Pedro, procurando saber da sua disposição em cederem gratuitamente a área necessária. Em termos globais a reacção foi negativa, pelo que se espera que a Câmara Municipal possa, com brevidade, desbloquear a situação, quanto mais não seja, alargando e rectificando a curva existente, dotando-a de espaço e visibilidade para o trânsito.

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO

– Solicitou, em tempos, a Junta de Freguesia à Câmara que lhe autorizasse a construção dum Circuito de Manutenção nos terrenos municipais do Cabeço do Peão para o que se contactou os serviços da Direcção Geral dos Desportos.

Respondeu o Município que tomaria para si essa realização tão desejada.

Entretanto queimaram-se os terrenos! É, pois, de esperar que, agora, mercê do apoio da Fundação Luso-Americana para a reflorestação e abertura de caminhos florestais, às Câmaras da Zona do Pinhal, possam ver concretizada aquela aspiração. Nesse sentido se irá apelar.

ALINHAMENTO DE CAMINHO

– Contava a Junta de Freguesia proceder ao calcetamento da rua principal do Lugar de Forno Telheiro, no corrente ano, solicitando o alinhamento do caminho à Câmara Municipal, para o que se deslocou ali o seu Fiscal.

Como não houvesse acordo de alguns proprietários-beneficiários na definição do traçado, continua o assunto em suspenso, até se encontrar uma solução definitiva.

PONTÃO NA RIBEIRA DA MADRE

– Com o apoio material da Junta de Freguesia estão as populações locais a construir um pontão no sítio do Lagar que lhes permitirá a ligação das duas margens, permitindo o aproveitamento agrícola dos terrenos marginais.

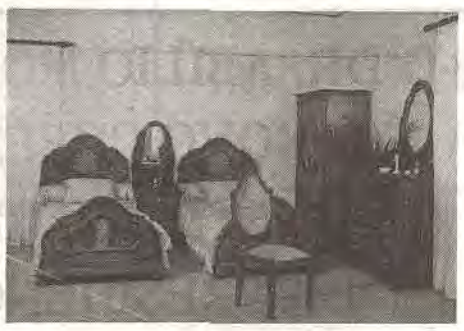
OBRAS MUNICIPAIS NA FREGUESIA

– A Junta de Freguesia regista com satisfação o início das obras nos caminhos da Telhada e Quelha da Palmeira-Ribeira S. Pedro-Sobreiro; bem como o abastecimento de água a Cabeças, carências que, há anos vêm fazendo parte do rol de preocupações desta Autarquia.

Junta de Freguesia, 25 de Agosto de 1987

Assinatura ilegível

MOBILADORA PEREIRENSE
Comércio de Moveis, Lda.



VISITE A MAIS VASTA GAMA DE MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
AOS MELHORES PREÇOS

VENHA VER PARA CRER

Mobílias de estilo, linhas direitas, Estofos em napa, couro e veludo, peças avulso. Electrodomésticos, Candeeiros, Varões para cortinados, Colchões de molas, Ortopédicos e espuma para todas as medidas.

ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
SEM AUMENTO DE TRASPORTE

ALUGA LOIÇAS PARA CASAMENTOS

CONTACTE-NOS

Consultem os nossos preços, sempre que precisarem telefonem para 049–39137, *em*

PEREIRO — AREIAS 2240 FERREIRA DO ZÊZERE

José Bastos

MÉDICO

DOENÇAS OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA

MÉDICO *CENTRO HOSPITALAR COIMBRA*
Assistente Hospitalar *- HOSPITAL DOS COVÕES*
- HOSPITAL PEDIÁTRICO COIMBRA

CONSULTÓRIOS:

Rua Dr. Calado, 26-1.º — FIGUEIRA DA FOZ

Telef. 22222

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Consultas às quartas-feiras pelas 15 horas

QUINTA DO CONVENTO

CASTANHEIRA DE PÊRA UM CONCELHO INDUSTRIAL

NOTA DE ABERTURA

Dos cinco concelhos que constituem o chamado Norte do Distrito de Leiria, só Castanheira de Pera e Ansião se podem considerar com importância industrial. Alvaiázere e Pedrógão Grande são concelhos essencialmente agrícolas, e Figueiró dos Vinhos, além da agricultura, tem uma outra componente de riqueza que é o comércio grossista de tecidos e confecções, e ainda uma Recauchutagem e algumas serrações de madeiras.

Castanheira de Pêra que chegou a ser o terceiro centro da indústria de lanifícios do País, deixou-se ultrapassar, mas vive agora intensamente uma fase de reconversão, sem contudo ter perdido algumas indústrias tradicionais que estão em plena modernização, como por exemplo as Fábricas de Lanifícios das Sarzedas de São Pedro e da Retorta e dos Esconhais que conseguem facturar muitas centenas de milhar de contos/ano, das poucas completas no País em que a matéria prima entra em rama e sai em tecido acabado e pronto a confeccionar vestuário.

UMA ASPIRAÇÃO LEGÍTIMA

A aldeia de Sarzedas de São Pedro de incontestado valor industrial a que nos referimos, que emprega mais de cinquenta operários, a mais populosa do concelho também tem as suas aspirações. Entre elas a autonomia autárquica a nível de Freguesia e a criação de Paróquia. Certamente contará com a adesão das povoações mais próximas tais como Balsa, Souto Fundeiro e Sarzedas do Vasco.

Mesmo com a aquiescência da Freguesia a desmembrar, da Câmara Municipal e finalmente da Assembleia da República, no primeiro caso, há muita burocracia a vencer. Quanto à Paróquia, por múltiplas razões, não se nos afigura mais fácil. Todavia neste caso há dois factores importantes a considerar: Sarzedas de São Pedro já tem Igreja e Cemitério.

Persifer

●

MINI-PARQUE INDUSTRIAL RIBEIRA PERA EM BREVE INSTALAÇÃO FABRICA DE LUVAS CIRÚRGICAS

Foi constituída no dia 15 de Julho a SILC – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE LUVAS CIRÚRGICAS, SA a primeira unidade do género em Portugal e a oitava da EUROPA/ /CEE, que irá abastecer o nosso país de Luvas descartáveis pretendendo os promotores do projecto destinar uma parte da sua produção para o mercado externo num futuro próximo.

A sociedade, com um capital de alguns milhares de contos, é fruto dum projecto concebido por um JEEP (Jovem empresário de elevado potencial) de nome Dr. José Alberto Janeiro, licenciado em gestão, que se encontra já instalado em Castanheira de Pêra.

A fábrica empregará aquando da sua laboração cerca de meia centena de trabalhadores, que em breve serão seleccionados no concelho e que, alguns, frequentarão cursos de especialização no estrangeiro.

O edifício industrial contará já capacidade para a instalação duma 2.a linha de produção tendo em vista a diversificação de mercados com produtos similares, que também eles são agora totalmente importados, cuja divulgação, compreensivelmente só mais tarde será feita.

Carlos Lopes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDA DE PROPRIEDADES DOS HERDEIROS DE J. R. PINHÃO

– 2 casas de habitação arrendadas

– Uma parte devoluta para habitação do próprio, com telefone, constituída por 2 quartos, sala comum com fogão de sala, hall, casa de banho, cozinha e despensa. Adega com todo o vasilhame e alambique. Poço com água em abundância, elevada por um motor eléctrico. Quintal, todo murado e cultivado com árvores de fruto e ainda terreno à face da Estrada Nacional, livre para construção.

– 2 terras de mato, sendo uma ao Carameleiro, com 4565 m2; outra à recta do pinhal do Araújo, com 13.900 m2.

– Um terreno na Pedreira, junto ao Cabeço na zona das Escolas, atravessado pelo caminho público, com 6.912 m2. Informa p.f. Telef.: 52463.

Aceitam-se propostas para: Rua Pedro Hispano, 860- 1.o Dt.o – 4200 Porto.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO QUE, por escritura de hoje, exarada a folhas onze, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e oito-B, deste Cartório, entre Dr. José Alberto Janeiro; Júlio Piedade Nunes; Henriques; Dr. Carlos Manuel Valente Álvaro; Rui Alberto Capucho Ferreira; José António Valente Silva; Jorge Manuel de Carvalho Bastos; Dr. Joaquim Manuel Estrada Lopes e Dr. José Cardoso Ribeiro Delgado, foi constituida uma sociedade anónima a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I
DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO
É constituida uma sociedade comercial anónima que adopta a denominação de SOCIEDADE INDUSTRIAL DE LUVAS CIRÚRGICAS, S. A., que tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra e tem duração indeterminada, a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO
O objecto da sociedade é o exercício da indústria de fabrico de luvas cirúrgicas e de examinação, bem como a comercialização destas.

CAPÍTULO II
CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO TERCEIRO
O capital social é de cinco milhões de escudos, dividido por cinco mil acções de com o valor nominal de mil escudos cada, e encontra-se totalmente subscrito e realizado apenas em trinta por cento, devendo os restantes setenta por cento serem realizados até ao próximo dia quinze de Novembro.

ARTIGO QUARTO
As acções serão nominativas ou ao portador, sendo livremente convertíveis mediante requerimento do accionista, e com despesas por conta deste.

ARTIGO QUINTO
Haverá títulos de uma, dez, cem e quinhentas acções.

ARTIGO SEXTO
Os direitos de preferência que caibam aos accionistas pertencerão ao titular da propriedade das acções se o domínio desta se mostrar dividido em usufruto e propriedade.

ARTIGO SÉTIMO
As acções, obrigações e bem assim os respectivos títulos provisórios serão assinados por dois administradores, podendo uma das assinaturas, se a Lei o permitir, ser aposta por chancela.

ARTIGO OITAVO
Na transmissão de acções nominativas os sócios gozam do direito de preferência.

CAPÍTULO III
DELIBERAÇÕES DOS ACCIONISTAS

ARTIGO NONO
Podem participar nas deliberações todos os accionistas com direito de voto, que tiverem as acções registadas em seu nome, no livro respectivo da sociedade, ou depositada em seu nome, pelo menos dez dias antes da data marcada para a reunião e até ao encerramento desta, sem prejuízo do direito de agrupamento.

ARTIGO DÉCIMO
Os accionistas podem fazer-se representar nas deliberações e na assembleia geral por outros accionistas mediante simples carta mandadeira, enviada ao presidente da mesa; os accionistas que sejam pessoas colectivas devem comunicar, igualmente ao presidente da mesa a identidade do seu representante, e no caso de herança indivisa os titulares das acções serão representados pelo cabeça de casal.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO
A mesa da assembleia geral é composta por um presidente, um vice presidente e dois secretários, eleitos pela assembleia geral entre os accionistas, por três anos, sendo permitida a sua reeleição.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO
A assembleia geral é convcada pelo presidente da mesa ou por quem o substitua, por sua iniciativa, ou a requerimento do administrador ou de accionistas que representem pelo menos cinco por cento do capital social ou o valor nominal de um milhão de escudos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO
A convocação das assembleias gerais será feita pelos anúncios legais e por carta registada enviada com pelo menos vinte e um dias de antecedência, a todos os accionistas cujas acções nominativas ou ao portador estejam registadas no livro da sociedade, devendo mencionar o dia, hora e local da assembleia e os assuntos a tratar.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO
As reuniões terão lugar na sede social ou, quando se justifique, no local indicado na convocatória.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO
As assembleias gerais podem deliberar validamente, em primeira convocação, desde que estejam presentes ou representado accionistas que representem pelo menos setenta e cinco por cento do capital social.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO
As deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou representados, salvo disposição legal a exigir maioria qualificada.

Se as deliberações referentes a alteração do pacto social só serão válidas se quando tomadas em primeira convocação o forem por maioria não inferior a setenta e cinco por cento dos votos presentes ou devidamente representados, e estes perfaçam não menos de setenta e cinco do capital social.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO
A cada grupo de dez acções corresponde um voto.

CAPÍTULO IV
ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO DÉCIMO OITAVO
A administração da sociedade é exercida por um conselho de administração composto por três a nove membros, que de entre si escolherão um presidente, podendo ainda escolher um ou dois vice presidentes.

ARTIGO DÉCIMO NONO
O presidente ou quem o esteja substituindo terá sempre voto de qualidade.

ARTIGO VIGÉSIMO
A sociedade obriga-se pela assinatura de dois administradores, podendo no entanto um deles ser substituido por um procurador ou mandatário designado pelo Conselho de administração.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO
O expediente, entendendo-se como tal a correspondência, os recebidos apostos em cheques ou vales de correio entregues em Bancos para crédito em conta, o endosso em letras para efeitos de desconto e os recibos de créditos de que a sociedade seja titular, poderá ser assinado por um só administrador procurador ou mandatário.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO
Os membros do conselho de administração serão eleitos por períodos de três anos, sendo permitida a reeleição.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO
Fora dos casos previstos na Lei ou no pacto social, as deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria simples dos seus membros presentes.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO
A fiscalização dos negócios sociais compete ao conselho fiscal, composto por um presidente e dois vogais eleitos trienalmente sendo permitida a reeleição.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO
Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal em efectividade de funções serão remunerados conforme for fixado em assembleia geral.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO
Os resultados líquidos apurados no balanço anual da sociedade deduzido o necessário para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal terão a aplicação que for deliberada pela assembleia geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO
Salvo deliberação em contrário da assembleia geral, a liquidação da sociedade compete a um liquidatário, que será o presidente do conselho de administração em exercício.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO
Os preceitos dispositivos da Lei poderão ser derrogados por deliberação dos accionistas.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO
Para todas e quaisquer questões que se suscitem entre a sociedade e os accionistas, será exclusivamente competente o foro da comarca em que estiver situada a sede da sociedade.

ARTIGO TRIGÉSIMO
Fica desde já convocada com dispensa de quaisquer outras formalidades, a assembleia geral para reunir na sede social às dezanove horas do dia de hoje para deliberar sobre os seguintes assuntos:

UM – determinação do número de membros do concelho fiscal e sua eleição.

DOIS – determinação do número de membros do conselho de administração e sua eleição.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO
Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade.

CONFERIDA, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos quinze de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante do Cartório
Assinatura ilegível

CASAMENTO

No dia 15 de Agosto, pelas 10,30 h. na Igreja Paroquial da Vila, realizou-se o casamento da nossa colaboradora Maria Filomena Pires Lopes, filha da Sr.a D. Maria da Conceição Pires Lopes e do sr. José Augusto de Carvalho Lopes, residentes no Casal dos Ferreiros das Bairradas, com José Manuel das Dores Leitão, filho da sr.a D. Adélia das Dores Almeida Leitão e do sr. João Felismino Leitão residentes em Figueiró.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

CAP. XXXII

A FOZ-DO-ALGE, AS FERRARIAS E OS ANDRADES

No capítulo anterior, passamos a 6 Kms da Foz-do-Alge, no caminho para Arega, a tal freguesia que foi concelho no princípio da nacionalidade e durante alguns séculos.

Arega está hoje ressurgindo, num crescendo de importância que lhe advém da beneficiação da ponte e da estrada, agora de bom piso, que, a "cortar" a montanha, leva desde Figueiró dos Vinhos até à proximidade dos Cabaços. O seu traçado é portanto no sentido sul, agradável de percorrer e bastante mais curta a distância, comparativamente à volta pelo Pontão.

Mas o nosso objectivo de hoje é irmos mesmo até à Foz-do-Alge, para confirmarmos que, como todos vós sabeis, aqui existiram as chamadas Ferrarias, que tanto contribuiram no seu tempo para a indústria naval e para o progresso regional e nacional. Tudo tem, porém, o seu preço e o sucesso às vezes paga-se caro...

Após o forçado afastamento do Marquês de Pombal, muitas actividades foram suspensas ou cessaram mesmo, sob pretextos diversos mas conduzindo todos à submissão e dependência da política e dos interesses que não eram propriamente os nacionais. E, naturalmente, também as ferrarias da Foz-do-Alge ficaram inactivas, com a consequente degradação, desde 1761.

Porquê? Porque o consumo da lenha necessária à sua laboração estava pondo em risco as boas e espessas matas da região... E porque distavam nove léguas da vila de Tancos... Mas, segundo alguns historiadores nos referem, deixou de ser benquista neste país e nesse tempo a qualidade de industrial, a qual seria menos digna dos pergaminhos da sociedade cortesã.

Tudo somado, satisfaziam-se os interesses da Inglaterra e da Alemanha, países fortemente industrializados, aos quais agradava o nosso mercado.

A Fundição da Foz-do-Alge e a Fábrica de Ferro da Machuca deixaram, por isso, de produzir os canhões, pregos e diversos aprestos navais, que, em carros de bois, eram transportados até Tancos, para daí seguirem por via fluvial, Zêzere abaixo, a caminho do Tejo e de Lisboa. Até que...

Em 1802, sob a direcção do arquitecto alemão Barão de Eschwege, as ferrarias da Foz-do-Alge foram reorganizadas e recuperadas para a sua actividade normal. Este Barão de Eschwege chefiava uma equipa de três técnicos alemães contratados por José Bonifácio de Andrade e Silva, o qual fizera um largo estágio em centros industriais europeus, a expensas do rei português, e na Alemanha se relacionará com os melhores técnicos da época.

"Em ruínas e definitivamente inúteis, as Ferrarias em 1978"

A propósito do sebastianismo, falamos anteriormente de Miguel Leitão de Andrade (ou Andrada), o qual era natural de Pedrogão Grande e acompanhou El-Rei D. Sebastião a Alcacer-Quibir, de onde conseguiu regressar. Também já falamos, a propósito das invasões francesas no tempo de D. João VI, de José Bonifácio de Andrade e Silva, suposto descendente dos Andrades de Pedrogão Grande.

Do que não há dúvida é de que, sendo José Bonifácio nomeado por D. João VI Ministro das Minas e Metaes um dos seus primeiros cuidados foi mandar reorganizar e repor em funcionamento as Ferrarias da Foz-do-Alge. Só por este facto lhe deveríamos nós e a nossa região imperecível gratidão.

Por razões históricas já referidas, José Bonifácio de Andrade e Silva viu-se na contingência de demandar de novo o Brasil, quando contava 56 anos de idade, aposentado das suas funções de Lente da Universidade de Coimbra e com uma vasta e bem patriótica folha de serviços em favor de Portugal. Mas no Brasil nascera, de lá viera aos 20 anos para cursar estudos superiores em Coimbra e, quando voltou ao Brasil, não poude deixar de envolver-se entusiásticamente no apoio a D. Pedro IV e no incitamento à independência daquele novo País.

Em 12 de Outubro de 1822 ele foi nomeado Ministro do Interior do primeiro governo do Brasil e ficou sendo para os brasileiros "O Patriarca da Independência".

Não admira pois que aos brasileiros não tenha interessado referir ou averiguar o pormenor da sua origem e que, a nível internacional, José Bonifácio seja considerado como de nacionalidade brasileira.

Sabendo nós que à data do nascimento de José Bonifácio de Andrade e Silva o Brasil era território português e sabendo também como sabemos que ele foi elemento activo na independência daquele país, não podemos sequer censurar ou considerar agravo uma tal omissão, que tem até aspecto legal. Com efeito, o n.o 6.o da Constituição estabelecia: "... são cidadãos brazileiros todos os que, sendo residentes no Brazil na época em que se proclamou a independência, adheriram a esta expressa ou tacitamente pela continuação da sua residência..."

Ora, não restam dúvidas de que "o Andrada" teve acção bem directa na independência do Brazil e de que lá manteve a sua residência após ela, pelo que ganhou inteiramente juz ao título de cidadão brasileiro.

Nenhuma das várias obras da sua vasta bibliografia que nos foi dado consultar referem, pois, as suas origens e nem sequer há a certeza absoluta quanto ao ano em que nasceu. Ou foi em 1763, segundo Rocha Martins, ou em 1765 de acordo com o francês Jules Trousset.

Certo foi ter morrido no Brasil em 1838 e ser o autor de uma vastíssima obra abrangendo os vários ramos da ciência e da jurisprudência. Certo ainda, haverem decorrido trinta e seis anos da sua vida dedicados a Portugal, desde que a Lisboa chegou até que de Lisboa regressou, tudo concorrendo para nos convencermos de que a sua ascendência provinha do ramo dos Andrades (ou Andradas) de Pedrogão Grande.

Mas este é um ponto sobre o qual talvez voltemos a debruçarmo-nos algumas vezes mais longamente. Entretanto por agora voltemos às Ferrarias.

JULGAMENTO!...

Passou por mim, rodando, o velho tempo,
E em mais de meio século rodou
A meu lado por terras do País
Onde fui pai, avô e bisavô!...
Nessa minha aparente romaria
Se cimentou a minha profissão,
A qual me deu negro pão
E mo dá inda agora, dia a dia.
Não sei se fui feliz, ou se infeliz,
Que nos mortais é tudo relativo
E as mais das vezes ilusão!...
A morte me rondou em tristes vezes,
Porém, Deus deu-me a mão e cá estou vivo,
Sem mais agravos ou reveses.
Arquivei como bom o mais que fiz
Mas, chegar, não cheguei adonde quis;
Uma coisa são o sonho e a fantasia
E outra bem diferente a realidade!...
Hoje só Deus é que me guia
A caminho da terra da verdade.
Sei que me foi espinhosa a caminhada
E que já pouco mais posso fazer
Que levar ao Calvário a cruz pesada
Que faz parte integrante do meu ser.
Só queria poder voltar atrás
Para fazer melhor o que fiz mal
Nos tristes anos de rapaz;
Como lançar ao vento o papagaio,
Jogar à unha o meu pião,
Armar à pega, ao cuco, à rola, ao gaio...
Fazer da vida um arraial
E dar mais vida ao triste coração!...
Sem isso, de tristezas me alimento
E de certa maneira me contento
Com dar ao Criador a minha vida,
Crente em que seja breve o julgamento
E tida em conta a pena já sofrida!...

FRANCISCO PIRES

VENDE-SE

Propriedade em FIGUEIRÓ DOS VINHOS a 700 m do centro da vila com 22.000 m2 de terreno, sendo 11.000 m2 de área coberta em pavilhões, 3 casas de habitação e escritório, com 140 metros de frente para a estrada municipal com água e luz. óptimo negócio para investidores.

Trata Tel.: 044 – 42982 ou Apartado 5 – BATALHA

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, N.o 5 – Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO

Konica

GRANDE PROMOÇÃO DE TODOS OS TIPOS DE ROLOS FOTOGRÁFICOS

NO STÚDIO SÉRGIO

QUE TAMBÉM SE ENCARREGA DE TODOS OS TRABALHOS FOTOGRÁFICOS DENTRO E FORA DO ESTÚDIO

Av. Padre Diogo de Vasconcelos
Telef. 52622 3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 – 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, L.da

TIPOGRAFIA – PAPELARIA – OFFSET – CARIMBOS
TODO O GÉNERO DE TRABALHOS GRÁFICOS

Rua Comendador Araújo Lacerda, N.o 10
Telef. 52553 p.f. – 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de Vasconcelos – Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

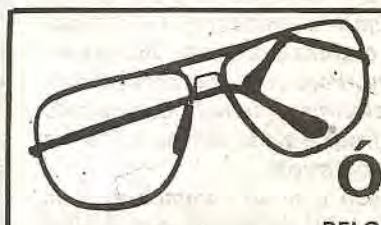
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

FREGUESIA DE AREGA

CASAMENTOS

A 22-8 — Na Igreja Paroquial receberam o Sacramento do matrimónio Vitor Manuel Rodrigues Silva, naturval de Vila Franca de Xira e ausente em França e Maria Emília Borges Baptista, do lugar da Carreira, filha de Emídio Baptista Antunes e de D. Alice Maria Borges.

A 29-8 na igreja Paroquial uniram os seus destinos pelo sacramento, Mário Borges Dias filho de António Dias, já falecido e de D. Deolinda da Conceição Borges, do Brunhal e Anabela Freitas da Silva, da freguesia de Asseiceira, de Tomar, filha de António Marques da Silva e de D. Lídia Fernandes de Freitas. Aos novos casais e simpáticos noivos as melhores felicidades.

FALECIMENTO
ANTÓNIO DIAS

Após curta doença, com 91 anos de idade, faleceu em sua casa no lugar da Casa Nova, António Dias, viúvo de Maria Caetana, filho de João Dias e de Teresa Maria. Dotado de forte personalidade, nunca quis abandonar a sua casa, sendo aí assistido pelos seus familiares. Deixou sete filhos vivos e um já falecido há alguns anos, vinte e seis netos e vinte e quatro bisnetos. Muito respeitado por todos teve um grande acompanhamento. A sua família as nossas condolências.

INCÊNDIOS

Arega, freguesia mártir! zona de calamidade! Cerca de noventa por cento do terreno florestal, foi pasto das chamas. E não só! Olivais, vinhais, árvores de fruto e outros colheitas foram destruídas. Tudo é negro pelo fumo em contraste com o manto de verdura que antes existia. Outros lugares poupados aos dois primeiros fogos foram seriamente ameaçados; Vale do Prado, Brejo e Braçais e Poeiro passaram horas de pânico. Na semana de 16 a 23 de Agosto vários focos de fogo no Ribeiro Pequeno e amarelos que só não alinharam enormes proporções devido à pronta acção de populares bombeiros e avionetas que a custo, o conseguiram dominar não já sem enormes prejuízos.

Mas no dia 28 de Agosto, ateado o fogo junto do Poeiro, queimou a "mata do Engenho, chegando à Ribeira da Madre, passou a Ribeira de Alge e devorou as encostas do Poeiro, Brunhal, Vale do Prado, todo o Ribeiro das Eiras, Brejo e Braçais, só parando quando atingiu a parte queimada no dia 2 de Agosto tendo ultrapassado a Barragem do Castelo do Bode, fazendo as suas devastações no concelho de Sertã. Supõe-se de origem criminosa e encontram-se dois individuos da rgião suspeitos deste crime.

Pespira-se uma onda de amargura pela perda de tantos bens e de indignação contra os autores desta tragédia.

Quilómetros e quilómetros de terreno em que se não vê folha verde. Não há alimentos para os gados e muitas colmeias morreram.

Uma desolação.

DOENTE

Encontra-se internada no hospital dos Covões, Maria Joaquina Barata, viúva de João Rodrigues, da Quinta da Gaga, atacada de doença, foi sujeita a uma intervenção cirúrgica. O seu estado, inspira cuidados. Muito desejamos o seu rápido restabelecimento.

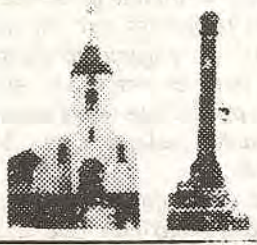
ACIDENTE

No dia 8 de Setembro, pelas 21 horas em Arega, quando se deslocava de motorizada, foi embater violentamente na trazeira dum camião estacionado, Américo Fernandes Nunes, do lugar de Casais, casado recentemente com Maria Odete dos Santos Elias. Gravemente ferido foi imediatamente conduzido ao hospital de Covões onde foi submetido a uma operação cirúrgica, o seu estado inspira sérios cuidados. Muito desejamos o seu rápido restabelecimento.

E a propósito: Quando se sinalizará a estrada especialmente dentro das povoações com sinais de Stop, limites de velocidade e proibições de estacionamento? Com a vigilância neste sentido evitar-se-iam alguns acidentes com perdas de vida e haveres.

É do nosso conhecimento ter vindo há tempos um técnico estudar o assunto e ter apresentado um relatório, mas por enquanto tudo dantes.

VOZ DA AGUDA



ENTÃO, COMO É?

A estrada do Azeitão à Ponte de São Simão foi adjudicada à firma Diamantino Jorge e Filhos, Limitada, no dia 22 de Julho e até esta data ainda não começaram os trabalhos.

No dia 31 do mesmo mês foi adjudicada a estrada do Fontão à estrada nacional 347, às Construções Júlio Lopes, e os trabalhos já estão em execução há alguns dias. Então, como é, senhores Diamantinos e Companhia?

BAPTIZADOS NA IGREJA PAROQUIAL

No dia 23 de Agosto Tiago Jorge Pires Mendes, da Lomba da Casa, filho de Carlos Alberto da Silva Mendes e de Maria José Amaral Pires Mendes.

Em 30 de Agosto Marta Sofia Quaresma Santos Mendes, do Azeitão, filha de Acácio da Conceição Mendes e de Maria Ermelinda da Silva Santos. Muitas felicidades.

CASAMENTOS

Em 16 de Agosto realizou-se na Igreja de Aguda, o casamento de Victor Santos, filho de Manuel Rosa dos Santos e de Silvina da Conceição Santos, com Paula Simões, filha de Silvina da Conceição Santos, e de Ambrósio da Conceição Simões do Salgueiro da Lomba. Os noivos fixaram residência no Luxemburgo.

No dia 8 de Agosto realizou-se na Igreja de Avelar o casamento de Almerindo Carvalho da Silva, filho de Acácio José da Silva e de Ermelinda de Jesus Carvalho, da Saonda, com Ana Paula Godinho Andrade, filha de José Arménio Rosa Andrade e de Maria Graciete Godinho, de Avelar, onde os noivos fixaram residência.

Os nossos parabéns.

LEIA
ASSINE E
DIVULGUE
"FIG. DOS VINHOS"

DR. MÁRIO DA COSTA ARMELIM

Homenagem Póstuma a um Grande Professor

O Dr. Mário da Costa Armelim, natural dos Açores, falecido recentemente, foi aqui professor do Ensino Secundário e do Ciclo Preparatório com muita competência e não menos sacerdócio, foi um excelente pedagogo que muito contribuiu para a elevação do bom nome da escola de que também foi Director.

Como homenagem das Escolas, nas comemorações do encerramento das actividades escolares da C + S foi descerrada pelo senhor Presidente da Câmara, como então referimos, uma Placa com seu nome junto ao átrio daquele edifício onde ele tudo deu do seu saber e da sua inteligência.

Também um grupo de seus antigos alunos, não querendo ficar indiferente ao seu passamento, enviou à Senhora Dra. Maria Marcelina de Freitas Monteiro Armelim que foi sua amantíssima esposa, também ilustre Professora da mesma escola uma Placa de homenagem e agradecimento pelo Magistério que aqui exerceu nos anos lectivos de 1963-1964 até 1975-1976.

S. Pires

Recauchutagem SONUMA FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ
NOVO HORIZONTE
PASTELARIA — SNACK-BAR
Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces
Telef. — 52485
Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE
PANORAMA
— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»
Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se Quinta
Herdade vedada, com casa de habitação e logradouros, com poço a motor (fartura de água), terreno de cultivo, com árvores de fruto, oliveiras e vinha. Área aproximada de 24.000 m2 em Figueiró dos Vinhos, a 150 metros do novo Mercado Municipal. Tratar com herdeiros.
Contactar: Manuel Pinto — 3260 Figueiró dos Vinhos.

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol — Telef. 52166 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

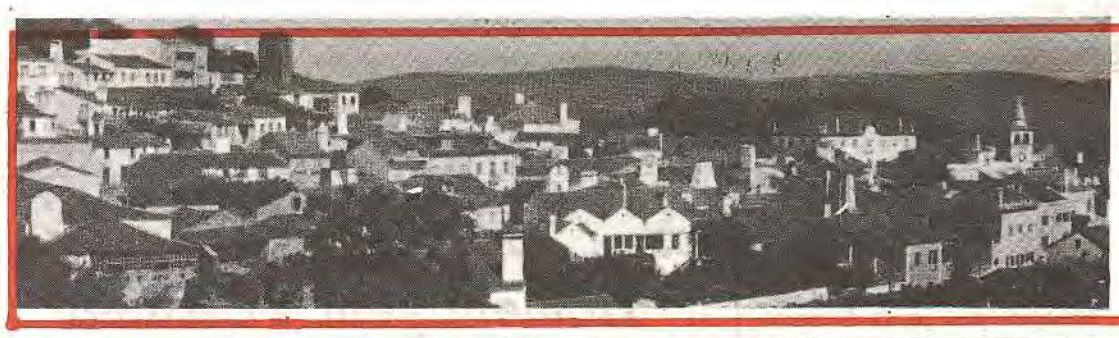
M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros "A SOCIAL"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento — 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
"PULVERIZADORES"
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SIPICAL
-Indústria de Caixilharia e Alumínio
Silva, Pinto & Castela, L.da
TELEF. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE
Especialista de Ginecologia
(Doenças de Senhoras)
Consultas:
2.a e 5.a Feira
Av. Marquês de Pombal, Lote 2-1.o Leiria
— Telef. 26003
3.a e 6.a Feira
Av. Calouste Gulbenkian, 9-2.o — Sala 46
— Coimbra — Telef. 36641
Sábado
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18
ANTÃO & VALENTE, LDA
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS — Gerente: Joaquim Simões Nunes
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D — 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C — 1100 LISBOA

Laboratório Aeminium, L.da
Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
POSTO DE COLHEITA — na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 10.30 H.



JORNAL de Figueiró dos Vinhos

ÚLTIMA PÁGINA

Figueiró dos Vinhos

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 19 de Agosto – Stephanie Ferreira Antunes, filha de João Ferreira Antunes e de Deonilde da Conceição Ferreira residentes no Luxemburgo.

No dia 22 de Agosto – Fábio Nelson Silva, filho de João Guilherme Soares da Silva e de Almerinda Martins da Silva Soares, residentes em Alverca.

No dia 23 de Agosto – Liliana Filipa Silva dos Santos, filha de José Carlos Ventura dos Santos e de Maria Emília da Silva Santos Ventura, residentes na Pontinha.

– Alexandre Luís Costa Nunes, filho de Luis Manuel da Costa Nunes e de Maria Elisabete Pereira Costa Nunes, residentes em França.

No dia 13 de Setembro – Marta Susana Antunes Coelho, filha de Carlos da Silva Antunes e de Gracinda da Piedade Santos Coelho, residentes no Chavelho; Neuza Alexandra Neves Jorge, filha de Carlos dos Santos Jorge e de Maria Eduarda da Conceição Neves, residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

– Rosalina Maria Luís Soares, filha de Rui Manuel Ingrês Soares e de Deonilde Elísio Luis Soares, residentes na Ribeira de S. Pedro.

– Carla Patrícia Pires Canas, filha de Carlos Alberto Martins Canas e de Maria José da Conceição Pires, residentes em Fig. dos Vinhos.

– Paula Cristina Dias Romanito, filha de Sertório Silvério Romanito e de Maria Celeste Coelho Dias Romanito, residentes no Ribeiro Travesso.

CASAMENTOS

No dia 22 de Agosto – Manuel Ferraz Martins, residente em Corisco, com Lucília Simões Martins, residente em Marvila, ambos das Bairradas.

No dia 29 de Agosto – Carlos Alberto Simões dos Santos com Maria de Fátima Guimarães Cunha Almeida Lima, ambos residentes em Figueiró dos Vinhos

– Manuel Caetano Simões com Maria Manuela da Conceição Perdigão, ambos residentes no Casal dos Ferreiros das Bairradas.

No dia 30 de Agosto – Luis Paulo Carvalho Baptista com Ana Maria Ideias Santos Tavares, ambos residentes em Figueiró dos Vinhos.

– Marçal Manuel Castela Pires Teixeira com Maria do Rosário Silva Santos, ambos residentes em Figueiró dos Vinhos.

– No dia 6 de Setembro – Rui Manuel Godinho de Abreu com Maria de Lurdes Godinho Mendes, ambos residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

No dia 12 de Setembro – Leonel de Jesus Nunes, residente no Porto Douro, com Carla Cristina de Sousa Lopes residente em Figueiró dos Vinhos.

A todos formulamos os nossos votos das maiores felicidades.

ÓBITOS

No dia 24 de Agosto Deolinda de Jesus, de 78 anos, viúva de Domingos da Conceição, residente no Douro.

No dia 1 de Setembro José Ferreira Vaz, viúvo de Maria Alice Lopes, residente nas Cabeças.

Paz às suas almas. Os nossos Sentimentos às famílias enlutadas.

Peregrinação diocesana de Coimbra a Fátima

Na intenção do Papa, o Ano Santo Mariano que está a decorrer visa proclamar Bem-aventurada a Mãe do Redentor e confiar-Lhe a Igreja que A reconhece como Mãe nas vésperas do terceiro milénio Cristão.

Deseja ainda entregar-Lhe a humanidade inteira, com os seus temores e as suas esperanças para que não lhe falte a luz da verdadeira sabedoria.

Em união com estas intenções de João Paulo II e para juntar às suas as próprias preces, a Diocese de Coimbra fará a sua peregrinação diocesana a Fátima nos dias 25 e 26 de Junho próximo, presidida pelo seu Bispo, D. João Alves.

CENTRO CULTURAL PROMOVE MONOGRAFIA

O Centro Cultural está a promover a elaboração da Monografia de Figueiró dos Vinhos, tarefa que exige o estudo da vasta região onde o concelho se insere, nomeadamente das localidades vizinhas. Para o efeito e, uma vez que existe uma grande carência de fontes de informação, necessita da colaboração de todos quantos possuam em seu poder documentos, livros, fotografias, jornais... que digam respeito ao passado de Figueiró e da região e que queiram ceder ou emprestar para reprodução.

O Centro agradece desde já a colaboração que possam ministrar-lhe na realização deste trabalho tão importante que urge concluir.

Adelaide Leitão

Actividades da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Em conformidade com o disposto no artigo 84.o do Decreto-Lei n.o 100/84, tornam-se públicas as principais actividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, durante o corrente ano:

CAMINHOS PÚBLICOS

– Alargamento, reconstrução do pavimento e abertura de valetas no Caminho Carapinhal/Laranjeira;

– Limpeza, abertura de valetas e regularização do piso no Caminho E. N. (Souto Grande/Lameiras) a Vale de Joanas e Fonte do Velho;

– Rectificação e arranjo do piso do Caminho de ligação do Carapinhal à Ribeira do Douro, por Vale da Cruz;

– Colocação de Tout-venant, limpeza de bermas e abertura de valetas nos Caminhos Cabine Eléctrica do Douro/Valada (por Azenha); e, noutro, dentro da povoação do Douro, como solução provisória até à construção da calçada.

– Reparação do Caminho de ligação da Agria Grande ao limite do Concelho de Pedrogão Grande (Barraca da Boavista);

– Melhoramento e alargamento do Caminho de ligação da Estrada de Ervideira a Filipão;

– Limpeza, alargamento e abertura de valetas no Caminho Moinho de Cima/Ribeira, com entroncamento na Estrada do Colmeal;

– Rectificação e arranjo do piso do Caminho E. N. N.o (237) ao Bom Jesus/Vale Fernando e seu prolongamento até à última moradia, nos limites da Ribeira da Lavandeira;

– Construção de diversos aquedutos e manilhamentos para desvio de águas pluviais.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

– Instalação de conduta e construção de Fontenários nos Lugares de Azenha/Valada e Laranjeira.

HIGIENE E SALUBRIDADE PÚBLICAS

– Comparticipação na construção de Sanitários Públicos, no Lugar de Aldeia Ana de Aviz, situados no recinto da Capela.

CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS

– Foram concedidas às seguintes Entidades e Colectividades: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Conferência Vicentina de S. Vicente de Paulo; Centro Paroquial do Sul, Filarmónica Figueiroense, Grupo de Escuteiros e Comissão de Melhoramentos da Capela do Bom Jesus da Sobreira.

ENSINO/ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

– Foi concedido um Subsídio às Escolas Primárias da Freguesia para a realização do seu Passeio Escolar, realizada a 1 de Junho, associando-se a Autarquia, com esta iniciativa, às comemorações do Ano Internacional da Criança, assinalado nessa data.

VALORIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA SEDE

– Procedeu-se à limpeza e pintura das madeiras interiores e exteriores da Sede da Junta de Freguesia.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

– O Presidente da Junta de Freguesia interveio nas Sessões da Assembleia Municipal de 16-02-87 e de 22-06-87, defendendo as posições que entendeu serem as mais consentâneas com os superiores interesses da Freguesia, as quais se encontram inseridas nas respectivas Actas.

PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAL

– Na sequência da participação do Presidente da Junta na discussão do Plano de Actividades Municipal, foi deliberado oficiar à Câmara no sentido de serem consideradas na sua actividade várias carências da Freguesia, das quais se destacam: construção dos Arruamentos em Pedreira (Horta do Lagar), Douro, Aldeia da Cruz e Lâmpada, entre outros; construção de Fontenários e de um Lavadouro em Várzea Redonda; aproveitamento dos furos artesianos existentes para abastecimento de água ao domicílio nos lugares onde se situam; reconstrução das bermas da estrada em Aldeia Ana de Aviz.

ALDEIA DA CRUZ – LEVANTAMENTO ESPECÍFICO DE CARÊNCIAS

– Sensibilizada pela população afectada, tomou a Junta de Freguesia conhecimento, no local, de várias carências do Lugar de Aldeia da Cruz, as quais inventariou, reconhecen-

Cont. na Pág. 6

POSITIVOS E NEGATIVOS

TRANSGREDIR É FÁCIL

Há quem transgrida consciente e inconscientemente, uns por desconhecimento das regras, outros por comodismo e, neste caso, nem sequer queremos falar daqueles que o fazem por interesse próprio ou por maldade.

Hoje e aqui queremos fazer um reparo que julgamos pertinente à regulamentação do trânsito que pode ser uma armadilha involuntária à multa.

Quem descer a rua de acesso ao novo mercado e ao primeiro portão fizer muito naturalmente a inversão de marcha, quando chegar à rotunda pode receber um papelinho que lhe dá "direito" ao pagamento de m multa por ter transitado em sentido proibido sem que tenha encontrado qualquer placa de proibição.

Para evitar que tal venha a acontecer, sugerimos que seja aposta uma placa na entrada da rua, que elucide os condutores de veículos que aquela via é de sentido único.

VIDROS E VIDRÕES

Em Portugal deitavam-se fora 300 mil contos de vidros, antes de chegarem os vidrões. Era um desperdício de 90 mil toneladas de garrafas e outros recipientes de uso doméstico que na nossa terra continuam a alimentar as lixeiras que infelizmente ainda temos, para agravar a onda de poluição que nos rodeia.

A nível nacional muito falta ainda para recuperação total. Mas, segundo uma previsão do Centro de Embalagens de Vidro, no ano de 1990 poderão vir a ser reaproveitadas 50.000 toneladas/ano que representam a poupança de 6.600 toneladas de fuel, correspondente a 115.5000 contos, e a 10 mil toneladas de matérias primas de composição no valor de 32.000 contos, o que no total, a preços de 1983, representa 147.000 contos de economia para Portugal.

Não serão estes números suficientes e convincentes para que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos mande colocar alguns vidrões em pontos estratégicos da melhor recolha?

Salvando as devidas proporções, em termos de comparação, diremos que a Câmara de Sintra recolheu em 1986, nos seus vidrões, 365,6 toneladas de vidralhada no valor de 1.618 contos e a Câmara de Loures, no mesmo ano, 1187 contos, dinheiro que vai ser investido na aquisição de um autocarro para transporte de crianças deficientes. É assim que com uma cajadada se matam dois coelhos:

Diminui-se a poluição e pratica-se uma obra de segurança social e solidariedade humana.

LIMPEZA, HIGIENE E SAÚDE

Para haver higiene é indispensável a limpeza. A saúde virá por acréscimo.

Ora os moradores de Aldeia da Cruz, queixam-se e com razão que lhes falta a água para as mais prementes necessidades; que não chegam lá os serviços municipais de recolha de lixo. Saneamento básico nem pensar.

É certo que vivem assim desde que se conhecem e as pessoas por lá, às vezes, até morrem de velhas. Mas isto não quer dizer que não tenham os mesmos direitos de um lugar ao sol do progresso, em igualdade com outras terras mais favorecidas de idêntico número de habitantes.

CENTRAL TELEFÓNICA

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, compraram, não sabemos há quantos anos um terreno que então disseram que se destinava à Central Telefónica.

As pessoas acreditaram, mas a Empresa não cumpriu. Trata-se de terreno muito valorizado com a abertura da Avenida da Madre de Deus, para a qual tem uma grande frente e outra para a rua Major Neutel de Abreu, junto da Estação de Serviço Cabeço do Peão.

Cumprindo uma postura, aqui há anos, os C. T. T. foram obrigados pela Câmara a cortar as silvas, gastando então vinte e tal contos.

Foi até agora o único e público sinal de vida que deram para provar que o terreno é seu. Assim se tem perdido, em prejuizo da vila a oportunidade de ser ali construido um bom edifício, devido ao "não atar nem desatar" de uma Empresa Pública a quem a urbanização de Figueiró devia merecer mais respeito.

PERGUNTAR NÃO OFENDE

O Regulamento do Mercado Municipal prevê isenção de pagamento de terrado aos vendedores do concelho com produção própria de artigos agrícolas. Muito bem!

A pergunta que fazemos é simples: Sendo o lugar das Cabeças um dos maiores abastecedores do mercado em produtos hortícolas, frutícolas e sabendo-se que a povoação está dividida com o concelho de Alvaiázere, como se vai proceder?. Exigindo atestado de residência aos agricultores?

À face do regulamento parece ser a única solução.

Não seria melhor deixar todos esses agricultores que não sejam comerciantes trazer fartura ao nosso mercado, sem qualquer impedimento?

A resposta só pode ser dada por quem manda.

EFEESSEPÊ